

Revista

Ave Maria

Ano 123 | Setembro 2021

Jubileu de Ouro

do Mês da Bíblia no Brasil

Bíblia Sagrada

AVE
MARIA

REPORTAGEM
"O Gênio da Caridade"

LITURGIA
Natividade de
Nossa Senhora

REFLEXÃO BÍBLICA
Carta aos Gálatas

MÊS DA BÍBLIA

DAS MÃOS AO CORAÇÃO

30%
de desconto

A Palavra viva
que habita
em sua
morada.

em todo o site
durante o mês
de setembro.
Aproveite!



Compre agora mesmo em
www.avemaria.com.br

Siga-nos em nossas redes sociais



Promoção válida de 05/09/21 a 30/09/21 exclusivo para compras no site www.avemaria.com.br

AM
EDITORA
AVE-MARIA



CINQUENTA ANOS DO MÊS DA BÍBLIA

Para a *Revista Ave Maria*, setembro é um mês muito especial, pois se comemora o Mês da Bíblia. As comemorações, em princípio, circundam a Palavra de Deus como um todo, envolvendo todas as edições católicas do país, porém, para a Editora Ave-Maria há um significado ainda maior: a *Bíblia Ave-Maria* é a mais querida entre os católicos brasileiros e está presente em quase todos os lares rincões afora.

A *Bíblia Ave-Maria* está disponível em diversas versões, atendendo diferentes públicos. Neste ano, em que se comemoram cinquenta anos do Mês da Bíblia, orgulhamo-nos em dizer que, doze anos antes da instituição das comemorações, a *Bíblia Ave-Maria* já circulava nas mãos dos católicos. Assim, muito nos alegra dizer que a Editora Ave-Maria, levada adiante pelos religiosos da Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (claretianos), sente-se corresponsável pela difusão da Palavra de Deus em terras bra-

sileiras e isso também se deve a você, católico, leitor, que reconhece nosso trabalho, realizado por meio da editora, da *Revista Ave Maria* e da *Bíblia Ave-Maria*.

Nesta edição especial, queremos trazer para você, entre todos os outros temas tratados, aspectos marcantes do acesso da Bíblia junto à população, sua relevância entre os grupos e comunidades; a importância da Renovação Carismática Católica (RCC) e dos círculos bíblicos, pontes fundamentais entre a Palavra e o povo.

Setembro é mês de alegria, mês de louvar a Palavra de Deus e agradecer a Ele por nos ter dado sua Palavra, que alimenta, inspira, renova e dá vigor à nossa caminhada neste mundo. Nas palavras de uma antiga canção do Padre Zezinho, recordemos sempre que “Toda Bíblia é comunicação, de um Deus amor, de um Deus irmão” e é sempre “Feliz quem crê na revelação, quem tem Deus no coração”. Viva a Palavra de Deus! Viva a *Bíblia Ave-Maria*!



Ave Maria

123 anos

Notas Marianas

O PATRIARCA DA INDEPENDÊNCIA ENTRE OS SABIOS

Ao rebuscar no passado as histórias confortantes e os vultos gloriosos que honraram a nacionalidade brasileira, depara-se à vista um dos mais salientes no terreno da ciência, e que foi um dos fundadores, o patriarca da Independência. JOSÉ BONIFÁCIO apresenta-se assim luminoso e memorável nas grandes etapas da história.

Trecho extraído da *Revista Ave Maria*, edição de 2 de setembro de 1921.

SUMÁRIO



40 MATÉRIA DE CAPA

6 ESPAÇO DO LEITOR

VOCAÇÕES NA BÍBLIA

8 JACÓ, O ABENÇOADO

10 ACONTECE NA IGREJA

SANTO DO MÊS

12 SÃO JERÔNIMO

MÚSICA SACRA

14 GREGÓRIO MAGNO E O CANTO GREGORIANO

REFLEXÃO BÍBLICA

16 CARTA AOS GÁLATAS

LITURGIA

18 NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

VENERAÇÃO

20 RELÍQUIAS DA CRUZ DE JESUS

ESPECIAL

22 RÁDIO APARECIDA: SETENTA ANOS EVANGELIZANDO O BRASIL SOB O MANTO DE NOSSA SENHORA

CRÔNICA

24 SAUDADE

LANÇAMENTO

26 UM BRINDE AO FRACASSO

REPORTAGEM



28 "O GÊNIO DA CARIDADE"

32 LITURGIA DA PALAVRA

ESPIRITUALIDADE

38 A ORAÇÃO DO SENHOR: O PAI-NOSSO

SANTUÁRIOS BRASILEIROS

46 BASÍLICA DE SÃO MIGUEL ARCANJO, A ÚNICA NO BRASIL DEDICADA AO PRÍNCIPE DA MILÍCIA CELESTE

48 PALAVRA DO PAPA

CATEQUESE

50 PROCLAMAR A PALAVRA COM ALEGRIA E FÉ!

CONSULTÓRIO CATÓLICO

52 QUANDO ACONTECE A LIQUEFAÇÃO DO SANGUE DE SAN GENNARO (SÃO JANUÁRIO)?

MODELO

54 SÃO JOSÉ: PAI ACOLHEDOR NA PATRIS CORDE

JUVENTUDE

56 MARKETING CATÓLICO?

SAÚDE

58 TROMBOSE

RELAÇÕES FAMILIARES

60 A FAMÍLIA COMO EXPRESSÃO DA EXPERIÊNCIA DA PALAVRA DE DEUS

VIVA MELHOR

62 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE (TDAH)

EVANGELIZAÇÃO

64 UM GRILLO NA JANELA

66 SABOR & ARTE NA MESA

Revista Ave Maria

Direção Administrativa

Rodrigo Godoi Fiorini

Direção Editorial

Lúis Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial

Álison Henrique Monte

Editor Assistente

Isaías Silva Pinto

Projeto Gráfico

Rodrigo Henrique da Silva

Diagramação

Fabio Fernando Torrezan

Correspondências

Rua Martim Francisco, 636, São Paulo, SP, 01226-000, revista@avemaria.com.br

Anúncios

Thiago Alves, Tel.: (11) 3823-1060
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Produção Editorial



Conselho Editorial

Álison Henrique Monte,
Diego Monteiro, Isaías Silva Pinto,
Pe. Luís Erlin, Pe. Rodrigo Fiorini,
Rafael Belucci, Sérgio Fernandes,
Thiago Alves e Valdecio Toledo.

AM Editora Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore; Barcelona; Buenos Aires; Chennai; Colombo; Dar es Salaam; Lagos; Macau; Madri; Manila; Owerri; São Paulo; Varsóvia; Yaoundé.

Imagem da capa

Freepik.com

f /revistaavemaria
@revistaavemaria
revistaavemaria.com.br

MARIA RECEBE SEMPRE O PECADOR ARREPENDIDO

“Chamar-me-ão bem-aventurada.”

♦ Pe. Roque Vicente Beraldi, cmf ♦

Nas histórias antigas dos santos, deparamos com o seguinte exemplo confirmado por São Pedro Damiano e outros. O escritor, no caso, foi Eutiquiano, de Constantinopla. Ele narra a história de um seminarista chamado Teófilo, que era benquisto pelos paroquianos. Foi até elevado à dignidade episcopal, mas, dentro de sua humildade, renunciou a isso. Os seus inimigos, porém, levantaram grave calúnia sobre esse seminarista clérigo, que foi destituído. Ele, ao saber da maldade de invejosos, procurou quem o defendesse. Os acontecimentos, porém, precipitaram-se e ele se sentiu desamparado. O seminarista, inexperiente, ficou de tal maneira desgostoso e fora de si que foi procurar o auxílio de um mágico judeu. Este o pôs em comunicação com o demônio, que por sua vez prometeu ajudá-lo, mas, com a condição de ele assinar, de próprio punho, que renunciava a Jesus e a Maria, sua mãe. Teófilo acedeu e assinou a execranda renúncia.

Dias depois, o bispo reconheceu a falsidade das acusações contra Teófilo, restituindo-lhe o cargo que ocupava, mas, o infeliz chorava sem cessar, tendo a consciência dilacerada pelo remorso do enorme pecado que havia feito (renúncia a Cristo). Finalmente, Teófilo foi à Igreja, ajoelhou-se diante da imagem de Maria Santíssima e lhe disse “Ó, Mãe de Deus, não quero me desesperar. Ainda resta vossa bondade. Vós que sois tão compassiva e poderosa para me ajudar”. Durante quarenta dias ficou chorando e invocando a Santíssima Virgem. Uma noite, apareceu-lhe a Mãe de Misericórdia e lhe disse: “Que fizeste, Teófi-



Imagem: Sor Gabry / Catholicpic

lo? Renunciaste à minha amizade e à de meu Filho e te entregaste àquele que é meu e teu inimigo?”. Teófilo disse: “Há de me perdoar e de alcançar o perdão de teu Filho. Vou rogar a Deus por ti”. Teófilo redobrou as penitências e desabafou, lembrando-se da folha assinada.

Numa noite, ele encontrou sobre sua cama a folha assinada. Ela foi queimada pelo bispo que acompanhava os que mais precisavam. ●

ORAÇÃO

“Ó, meu Jesus, perdoai-me e livrai-me do fogo do inferno, levai as almas todas para o Céu, socorrei as que mais precisarem. Assim seja.”

ORAÇÃO A NOSSA SENHORA DA DORES

Nossa Senhora das Dores, eu vos apresento todas as minhas necessidades, mágoas, tristezas, misérias e sofrimentos.

Ó, mãe das dores e rainha dos mártires, que tanto sofrestes ao ver vosso Filho flagelado, escarnecido e morto para me salvar, acolhei minhas preces nesta novena.

Mãe amável, concedei-me uma verdadeira contrição dos meus pecados e uma sincera mudança de vida.

Nossa Senhora das Dores, que estivestes presente no calvário de Nosso Senhor Jesus Cristo, estai também presente nos meus calvários. Eu vos suplico esta graça que tanto necessito.

Por piedade, ó advogada dos pecadores, não deixeis de amparar a minha alma na aflição e no combate espiritual que a todo momento estou sujeito a travar.

Nossa Senhora das Dores, quando as dores vierem e os sofrimentos chegarem, não me deixeis desanimar.

Mãe das Dores, envolvi-me em vosso sagrado manto e ajudai-me a passar pelo vale de lágrimas.

Salve Rainha, mãe de misericórdia, vida, doçura e esperança nossa, salve! A vós bradamos os degredados filhos de Eva.

A vós suspiramos, gemendo e chorando,
neste vale de lágrimas.

Sede, pois, advogada nossa, esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei, e depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto de vosso ventre, ó clemente, ó piedosa, ó doce sempre Virgem Maria. Rogai por nós, Santa Mãe de Deus, para que sejamos dignos das promessas de Cristo.

Nossa Senhora das Dores, fortalecei-me nos sofrimentos da vida. *(repetir três vezes)*

Amém.



Imagem: Reprodução/WEB

QUER GANHAR LIVROS DA EDITORA AVE-MARIA?

Todos os meses sorteamos prêmios nas nossas redes sociais. Participe!



QUEREMOS SABER A SUA OPINIÃO

Envie uma mensagem pelo nosso site ou uma carta para Rua Martim Francisco, 636, 2º andar, Santa Cecília, São Paulo, CEP 01226-002

THE CHOSEN: A HISTÓRIA DE JESUS CONTADA ATRAVÉS DE OUTROS OLHARES E FINANCIADA TOTALMENTE POR CROWDFUNDING



Imagem: Reprodução/WEB

A narrativa da vida de Jesus contada pelo ponto de vista de personagens como Maria Madalena e Nicodemos. *The Chosen* (O Escolhido) é a primeira produção cristã que está sendo produzida totalmente através do sistema de *crowdfunding*. Os episódios são disponibilizados através dos aplicativos para os sistemas IOS e Android conforme a arrecadação atinja um valor específico para a produção de cada episódio. Já foram arrecadados cerca de US\$ 10 milhões com a contribuição de mais de 19.000 pessoas espalhadas pelo planeta. A série já possui tradução para mais de 50 idiomas e tem a previsão de 7 temporadas. Hoje está na 2ª temporada e está em vias de completar a quantia necessária para rodar a 3ª.

The Chosen é uma produção independente da Angel

Studios e dirigida por Dallas Jenkins. "Entre o COVID-19 e o fato de que estamos fazendo isso fora do sistema, tem sido um desafio saber exatamente como e onde podemos produzir para os fãs. Mas essas também são as razões pelas quais sentimos tanta urgência para levar as histórias de Jesus para o mundo o mais rápido possível. A generosidade de nossos fãs está nos permitindo superar esses obstáculos", disse Dallas Jenkins.

Para maiores informações acesse: watch.angelstudios.com/thechosen ●



Imagem: Reprodução/WEB

Integrante à série de devocionários e novenas da Editora Ave-Maria, o

Devocionário e Novena Milagrosa a São Padre Pio

é um roteiro de orações e reflexões acerca da vida deste santo que tinha a fé como vida: tudo desejava e tudo fazia à luz da fé.



11x15 cm
56 págs.

Que a vida de São Padre Pio
seja um modelo para que,
também nós, encontremos o
caminho da caridade e da
santidade em nossas vidas!

M
EDITORA
AVE-MARIA

Garanta já o seu!
À venda nas melhores livrarias
ou em www.avemaria.com.br
Siga-nos nas redes sociais:

JACO, O ABENÇOADO,

♦ Pe. Nilton César Boni, cmf ♦

A narrativa histórica de Jacó está em Gênesis, dos capítulos 27 a 37, e não é fácil de ser interpretada, pois está cheia de contradições.

Etimologicamente, Jacó significa “o segurará pelo calcanhar”. Ele era filho de Isaac com Rebeca e sua mãe orquestrou um plano para que tomasse o lugar de seu irmão gêmeo Esaú na progenitura e fosse abençoado antes. No entanto, com a descoberta da fraude, Esaú decide matá-lo. Para que não se cometesse mais um fratricídio a exemplo de Caim e Abel, sua mãe pediu a Jacó que fugisse para a casa de Labão. No caminho, Jacó teve um sonho e pela primeira vez encontrou o Senhor, que lhe dirigiu um chamado especial: “Eu sou o Senhor, o Deus de Abraão, teu pai e o Deus de Isaac; darei a ti e à tua descendência a terra em que estás deitado. Tua posteridade será tão numerosa como os grãos de poeira no solo. Estou contigo, para te guardar onde quer que fores, e te reconduzirei a esta terra, e não te abandonarei sem ter cumprido o que te prometi” (Gn 28,13-15).

Antes desse sonho, Jacó não tinha nenhuma importância, era apenas o neto de Abraão e estava inserido no contexto da aliança e da promessa. Deus invadiu o sono de Jacó e se manifestou. Deus foi misericordioso com ele mesmo nos conflitos com a família e foi preparando a volta do patriarca para Canaã e a reconciliação com seu irmão, Esaú.

Jacó percorre um caminho de lutas e acertos. Na sua noite escura de oração e encontro com o Senhor, entende que sua vocação é formar o povo de Deus. Na mudança de nome de Jacó para Israel (“aquele que luta com Deus”), assume a nova identidade a serviço do povo. A experiência de

ser abençoado é a garantia de que sua vida tem um sentido e sua missão é guiada por aquele que o transformou.

Deus tem um propósito para cada um de seus filhos e fará de tudo para assegurar sua bênção, mesmo que a liberdade humana escolha caminhos errados que afastam da graça. O Pai amoroso tratará de resgatar os perdidos, dando-lhes uma nova identidade e a posse de um novo horizonte. Deus vai trabalhando no coração, lapidando-o até o momento do encontro com o passado e a reconciliação plena que culminará em outro ritmo existencial.



Podemos dizer que Jacó representa o arquétipo das pessoas que durante a vida lutam com Deus em busca de respostas e, mesmo nas penas e revoltas, o Senhor não desistiu de amá-lo, assim como não nos deixa sozinhos



“Nós também, como Jacó, somos mendigos de bênçãos. Mas hoje corremos o risco de perder a capacidade espiritual de compreender que as grandes bênçãos se escondem dentro das feridas feitas na carne das nossas relações. ‘Jacó chegou são e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã (Gn 33,18)’.” (Luigino Bruni, *O perdão é luta abençoada*) As lutas de Jacó desencadearam a formação do povo de Israel. Sua numerosa descendência (doze filhos) formou as doze tribos, encerrando o tempo dos patriarcas bíblicos e abrindo o tempo das novas comunidades. ●

PRÊMIOS DE COMUNICAÇÃO DA CNBB: DESCUBRA QUEM SÃO OS TRÊS FINALISTAS DE CADA CATEGORIA

Os três trabalhos finalistas de cada categoria dos prêmios de comunicação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) tiveram seus títulos e autores divulgados no dia 24 de julho de 2021, durante o Mutirão de Comunicação.

Os prêmios de comunicação da CNBB serão entregues nas cidades dos premiados, por meio das dioceses locais, entre agosto e outubro de 2021.

Um programa de televisão com participação dos premiados será veiculado pelas emissoras de inspiração católica do Brasil, em outubro, em data ainda a ser definida. Confira os nomes dos finalistas:

PAPA FRANCISCO (PESQUISAS)

Dissertações

- *A Igreja diante da cultura midiática digital: desafios, caminhos e perspectivas*, de Andréia Gripp, mestrado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).
- *Catolicismo midiático, juventude e testemunho: uma análise do programa PHN da TV Canção Nova*, de Virgínia Diniz Ferreira, mestrado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM-RS).
- *Menores estrangeiros não acompanhados: uma análise da representação no fotojornalismo italiano*, de Rosa Maria Martin Silva, mestrado pela Faculdade Cásper Líbero, São Paulo.

Teses

- *Pelos caminhos de Santiago: dicotomias em uma experiência de peregrinação midiaticizada*, de Marco Túlio de Sousa, doutorado pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS.
- *Servidor da mesa da Palavra de Deus: estudo teológico-pastoral sobre o ministério do diácono permanente*, de Julio Cesar Bendinelli, doutorado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

MARGARIDA DE PRATA (CINEMA)

Longa metragem

- *Duas coroas*, de Angela Maria de Moraes.
- *Pedro Liberdade: um rio que passou em nossa terra*, de Americo

Galvão Neto. • *Soldados de borracha*, de Wolney Oliveira.

Curta metragem

- *Tucandeira*, de Jimmy Christian Pessoa Maciel.
- *Ser negro: além das quatro linhas*, de Álvaro da Silva Júnior.
- *A bondade dos estranhos ou narrativa curta a partir de uma experiência pessoal*, de Eudaldo Monção Jr.

CLARA DE ASSIS (TELEVISÃO)

Reportagem

- *Dia Internacional em Memória às Vítimas do Holocausto | Museu do Holocausto*, de Marcos Farion Jr. (TV Evangelizar).
- *Série Águas do Brasil*, de Fernanda Ramos Ribeiro de Castro (TV Canção Nova).
- *Andarilho líbio viveu isolado embaixo de uma ponte na BR-174*, de Orlando Pedrosa Lima Júnior (Rede Amazônica).

Documentário

- *O Missionário dos Pobres: caminhada e despedida de Dom Pedro Casaldáliga*, de Leonardo Francisco Alves (TV Claret).
- *Arquivo A: desafios da Igreja: indígena*, de Camilla Franco Moraes (Fundação Nossa Senhora Aparecida).
- *Nas águas da Amazônia: barco hospital Papa Francisco*, de Marcos Eduardo Farion De Aguiar Junior (TV Evangelizar).

DOM HELDER (IMPREENSA)

Jornal

- *Diário do Nordeste – “Entre o dever e o crime”* – jornalista: Carlos Eduardo Pereira Freitas.
- *O Estado de S. Paulo – “O que é preciso mudar para tornar as cidades mais sustentáveis”* – jornalista: Priscila Silveira Mengue.
- *Jornal O Trecheiro – Série de reportagens “A luta pela sobrevivência em tempos de pandemia”* – jornalista: Karla Maria de Souza.

Revista

- *Jornal Diário Catarinense – NSC Comunicação – “O coronavírus e as veias abertas da América Latina”* – jornalista: Ângela Bastos.
- *SJMR Brasil – Relatório anual 2020* – SJMR Brasil – jornalista: Dimas José de

Oliveira. • **Editora Ave-Maria – “Vidas negras que foram elevadas aos altares” – jornalista: Renata Santos Moraes da Silva.**

DOM LUCIANO (INTERNET)

Aplicativos

- *Visita domiciliar e nutrição (Pastoral da Criança)*.
- *Ad gentes* – aplicativo missionário (Pontifícias Obras Missionárias).
- *Online com os santos (Tuitando com Deus)*.

Iniciativas em redes sociais

- *Voto importa* (Franklin Machado, Carolina Oliveira, Eduardo Schmitz e Tatiana Sabatke – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Regional Sul 4).
- *O Brasil que lê* (Viviane Aparecida Moreira Silva – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro).
- *78 anos do Coral Canarinhos de Petrópolis* (Frei Augusto Luiz Gabriel – Instituto dos Meninos Cantores de Petrópolis).

Sites e blogs

- *Bendita Pascom*, de Marcelo Jacyntho de Godoy.
- *Canção Nova Kids*, da Fundação João Paulo II.
- *Terço virtual*, de Rafael Souza Camargo – Portal A12.

KERIÇMA (PASTORAL DA COMUNICAÇÃO)

- *Papa Francisco em O que é o Sínodo da Amazônia?*, da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Uberaba (MG).
- *Pascom: formação simples para live*, da Pastoral da Comunicação da Diocese de Cachoeiro do Itapemirim (ES).
- *Paróquia de Sant’Ana: dez anos a serviço do Reino de Deus*, de Thiago Aquino de Barros, da Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de Maceió (AL).

MICROFONE DE PRATA (RÁDIO)

Entretenimento

- *Radinho BDF*, de Camila Ariza Salmazio (Brasil de Fato).
- *Autores e livros*, de Anderson Jaime Mendanha (Rádio Senado).
- *Bom dia, amigos*, de Núria Denise Olivas Coelho (Rádio Imaculada Conceição).

Categoria religioso

• *Construindo gente*, de Edson José de Almeida (Rádio Aparecida). • *Uma conversa sobre Lázaro nas ruas de SP*, de Alexandre Ferreira Santos (Uma Conversa Podcast). • *Série Bendita paz*, de Igor de Lima Silveira (rádio Jovem Pan News Fortaleza).

Jornalismo

• *Preto, pobre, pandemia*, de Gabriela Costa Mayer (Rádio Band-News FM). • *Cova medida*, de Daniel Camargo, Ana Magalhães e Mariana Della Barba (Repórter Brasil). • *Estupro corretivo e marital: a voz de quem sofre em silêncio*, de Leno Falk e Theresia Klein (Agência RadioWeb). ●

Fonte: CNBB

IGREJA INAUGURA CENTRO DE SERVIÇOS GRATUITOS NAS ÁREAS JURÍDICA E DE SAÚDE NO RIO GRANDE DO NORTE

Orientações jurídicas e consultas nas áreas de Psicologia, Fisioterapia e Nutrição agora fazem parte do rol de serviços ofertados pela Diocese de Mossoró (RN). Os atendimentos gratuitos são realizados no Centro de Práticas Múltiplas Dom João Costa, recém-inaugurado pelo bispo diocesano, Dom Mariano Manzana. Vinculado à Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, o centro nasce com o objetivo de ser referência social na assistência aos moradores mais carentes de Mossoró e demais mu-

nícipios do semiárido do Oeste Potiguar. Os cidadãos podem buscar atendimento no local de segunda a sexta, das 8 às 20 horas.

Além de impactar diretamente a sociedade, o Centro de Práticas Múltiplas Dom João Costa pretende contribuir com a formação profissional dos estudantes da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. Os graduandos dos últimos anos dos cursos de Direito, Psicologia, Fisioterapia e Nutrição vão atuar sob supervisão dos professores. ●

Fonte: CNBB

MÚSICA CATÓLICA: NOVO SINGLE DO DUPREE ELEVA A MÚSICA POP CRISTÃ

O grupo DUPREE está de volta com outro excelente lançamento em 2021. Seu novo *single*, “*Can you feel it (change gonna come)*”, chega logo após seu álbum de fevereiro de 2021, *Never forget*. A dupla mãe/filho parece nunca sair do estúdio de gravação, tendo em vista tantas novidades recentes.

“*Can you feel it (change gonna come)*” é uma música *pop* animada que mantém uma atmosfera de boa energia e alegria por toda parte. Os divertidos três minutos de escuta da canção seguem a linha de *Never forget*, mas são distintos em seus tons puramente *pop*. Isso é perceptível já de saída, quando palmas embalam o início da canção. Toda a música tem uma sensação de maior leveza do que seus lançamentos anteriores. Mesmo no solo de guitarra, Dylan Dupree adota uma abordagem mais moderada. Exibindo maturidade musical muito além de sua idade, Dylan cria o solo para ser mais melódico do que chamativo. E isso

funciona tão bem para este *single pop*. Sobre a nova música, DUPREE escreveu em um comunicado à imprensa: “*Can you feel it (change gonna come)*” fala sobre iniciar uma nova etapa confiando em Deus e suas bênçãos. Isso porque é necessário fixar nossos olhos em nosso lar eterno e aceitar nossa situação atual, sempre tendo esperança de um amanhã mais brilhante e um espírito renovado. DUPREE é uma banda cristã de *pop/rock* que vem se destacando na cena musical cristã. As mentes criativas por trás do projeto são a dupla mãe e filho, Lauren e Dylan Dupree. Eles compõem e gravam sua música original.

Descoberto pela banda LFO aos 17 anos, Dylan Dupree torna o grupo verdadeiramente sensacional, tendo em vista suas habilidades excepcionais na guitarra. Os solos de Dylan chegaram a ser comparados com os de grandes solistas da história e as melodias e solos ficam ainda mais vívidos com o vocal de Lauren. ●

Fonte: *Aleteia*



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o(a) padroeiro(a) da sua comunidade: um jeito diferente e alegre para a sua Igreja e procissão!

Você escolhe o tamanho e a estampa do(a) santo(a) padroeiro(a) e nós fizemos o estandarte para você!

Entre em contato para mais informações:

Leonardo Rodrigo

☎ (31) 98344-4005

✉ lrsds76@gmail.com



30 DE SETEMBRO



Imagem: São Jerônimo de Albrecht Dürer 1521

SÃO JERÔNIMO PADRE E DOUTOR (347-420)

“São Jerônimo penetrou tão profundamente as Divinas Escrituras que deste tesouro pôde dispensar a antiga sabedoria e a nova, incitando-nos com o seu exemplo a buscar sem fim nas páginas sagradas Cristo, Palavra viva.”

Este texto litúrgico testemunha o reconhecimento da Igreja por Jerônimo, que, com sua tradução da Bíblia (uma tradução nobre na forma e fiel no conteúdo), favoreceu na cristandade ocidental o acesso à Palavra de Deus. Tal era sua intenção, visto que escrevia: “Nós dizemos homem espiritual, porque tudo julga e por ninguém é julgado, aquele que, conhecendo todos os segredos da Escritura, compreende-os de maneira sublime; e vê Cristo nos livros divinos”. E no prólogo ao comentário do profeta Isaías acrescentava: “Ignorar as Escrituras é ignorar Cristo, porque aquele que não conhece as Escrituras não conhece o poder de Deus e a sua sabedoria”.

OS INÍCIOS DA VIDA ASCÉTICA

Terminados os estudos, transferiu-se para Treviri para aí iniciar sua carreira, onde Deus o esperava no vau. Se em Roma havia contemplado as catacumbas, lamentando, por vezes, por não ter vivido no tempo dos mártires, em Treviri descobria a experiência do monaquismo em toda sua grandeza e compreendeu que também o asceta é um verdadeiro mártir não por um único momento, mas por toda a vida: “O mérito do martírio não se atribui exclusivamente à efusão do sangue; o serviço realizado sem mácula por uma alma que se entregou a Deus é, também este, um martírio cotidiano”.

Jerônimo sentiu-se fascinado; apaixonado e decidido como era, abandonou a incipiente carreira e, de volta à Dalmácia, contra a vontade dos seus familiares, começou em Aquileia a vida monástica com seu amigo Rufino. Não foi vida fácil, seja por seu caráter, seja pelas dificuldades cada vez maiores que os parentes lhe criavam. Tomou então sua parte de herança e sua biblioteca e partiu para o Oriente, o berço do monaquismo, em busca da paz e da comunhão com Deus que foram a aspiração de toda a sua vida. Devido à sua saúde abalada, teve de deter-se em Antioquia junto do Padre Evágrio, que

se tornou seu amigo e mecenas, e aproveitou para aprofundar os conhecimentos da língua grega.

Sua inteligência havia sido conquistada pelos autores latinos e não se cansava de ler e reler, por exemplo, as obras de Cícero, enquanto a vocação de asceta exigia que mergulhasse na leitura assídua da Bíblia, deixando de lado a vã sabedoria dos pagãos. A luta foi duríssima. Desapegado da vida mundana, havia abandonado os parentes e a pátria, mas “Da minha biblioteca, levada comigo para Roma com tanto amor e tanto trabalho, dela não soube exatamente me desapegar. Pobre de mim! Jejuava e depois ia ler Cícero... Se às vezes, ao retornar a mim mesmo, abria os livros dos profetas, seu estilo simples me provocava náusea”.

Na Quaresma do ano 375, uma doença o reduziu ao fim da vida e aconteceu-lhe um fato imprevisito: “De repente, tenho como um êxtase espiritual. Sinto-me arrastado ao tribunal do juiz e venho a me encontrar envolto em tal fulgor de luz que se irradia de toda parte que eu, arremessado por terra, não ousa levantar o olhar para o alto. Perguntam-me quem sou: ‘Um cristão!’, respondo. O juiz, porém, de seu trono, exclama: ‘Mentiroso! Tu és ciceroniano, não cristão! Onde está o teu tesouro, lá está o teu coração!’. Permaneço de improviso, sem palavras. Sob as vergastadas (o juiz, de fato, havia dado ordem para me bater), sinto-me lacerar ainda mais pelo remorso da consciência e dentro de mim vou repetindo: ‘No inferno, quem cantará os teus louvores?’”.

SECRETÁRIO DO PAPA

Quando o Papa Dâmaso I chamou os bispos a Roma no ano 382 para um concílio, Paulino fez-se acompanhar do seu douto presbítero.

Após haver contribuído brilhantemente com os trabalhos conciliares, Jerônimo foi requisitado como secretário pessoal do Papa.

A permanência em Roma durou até 385, mas foi especialmente fecunda. Entre os outros trabalhos, o Papa, que estava fazendo uma profunda reforma litúrgica, encarregou-o de traduzir dos textos originais a Sagrada Escritura, de modo a tornar sua leitura acessível aos fiéis nas assembleias litúrgicas. O trabalho durou por volta de 25 anos, porque Jerônimo não se limitou somente aos textos litúrgicos, mas quis abranger toda a Escritura. Derramou nela todo o seu talento, doando à Igreja do Ocidente um tesouro impagável. Sua Bíblia, denominada *Vulgata*, impôs-se de fato até os nossos dias como o texto oficial, garantido pela autoridade da Igreja.

Também em Roma, onde gozava de grande prestígio por sua proximidade com o Papa, Jerônimo não se esqueceu nunca de que era monge e não se deixou atrair pela febre do carreirismo. Com sua vida límpida e pobre, com seu ensinamento lúcido e ocasionalmente mordaz, conquistou grandes amigos e numerosos inimigos.

À parte Dâmaso I, que o estimava muitíssimo e o consultava continuamente, algumas damas nobres o convidavam à sua casa para instruir-se na Palavra de Deus. Nasceu assim, no Aventino, uma espécie de cenáculo na casa de Marcela. Além dela, tomava parte a mãe Albina, a virgem Asela, a viúva Paula e as suas duas filhas, Blesila e Eustáquia. Todas elas almas eleitas, que não só escutavam com inteligência e com interesse as lições bíblicas, mas, além disso, empenhavam-se em fazê-las tornar-se vida com a prática cotidiana da ascese. A vida desse grupo deu

na vista, não tanto porque se tratava de pessoas nobres, mas porque contrastava com a de muitos cristãos de Roma. No clima de reforma da Igreja que Dâmaso levava adiante, o exemplo decidido dessas mulheres e a palavra mordaz de Jerônimo incomodavam muitos, principalmente aqueles monges, virgens e padres que haviam reduzido o Evangelho a simples celebração litúrgica. Começaram a circular até mesmo calúnias injuriosas acerca das relações de Jerônimo com as damas nobres do Aventino.

Enquanto Dâmaso viveu, os sussurros contra o monge eram contidos, mas, depois da morte do Papa, tornaram-se gritos ameaçadores e forçaram Jerônimo a ir embora. Juntamente com seu irmão Pauliniano, com Eusébio de Cremona, com o padre romano Vicente, transferiu-se para Belém, depois de haver efetuado uma longa peregrinação, visitando Alexandria do Egito, os monges da Níttria e, portanto, todos os lugares santos da Palestina. Ele desejava encarnar uma vida monástica séria e ao mesmo tempo sonhava levar adiante seu trabalho de tradução de todos os livros da Bíblia. Para fazer isso, qual o melhor lugar senão a Terra Santa? ●

DICA DE LIVRO



MÁRTIRES E SANTOS DO CALENDÁRIO ROMANO,
de Enrico Pepe, publicado
pela Editora Ave-Maria.

musical score for page 08, featuring vocal lines and piano accompaniment. The lyrics "pro- te- gi- tur" are visible.

musical score for page 87, featuring vocal lines and piano accompaniment. The lyrics "pro- te- gi- tur" are visible.

musical score for page 08, featuring vocal lines and piano accompaniment. The lyrics "pro- te- gi- tur" are visible.

musical score for page 87, featuring vocal lines and piano accompaniment. The lyrics "pro- te- gi- tur" are visible.

musical score for page 08, featuring vocal lines and piano accompaniment. The lyrics "pro- te- gi- tur" are visible.

musical score for page 87, featuring vocal lines and piano accompaniment. The lyrics "pro- te- gi- tur" are visible.

vida transformada: “Já não sou eu que vivo; é Cristo que vive em mim” (2,20a); Gálatas 3-4: defesa do Evangelho. Ensina que Abraão foi justificado pela fé e não pelas obras da lei de Moisés. Em sua vida e morte, Jesus redimiu a humanidade da maldição da lei. A lei serviu como pedagogo para conduzir todos a Cristo. Pelo Batismo fomos revestidos em Cristo, assim, tornamo-nos um só em Cristo e herdeiros das promessas (3,24-29);

Gálatas 5-6: Paulo chama os cristãos a firmarem a fé e conduta segundo o Evangelho pregado. Deve-se ter consciência do forte contraste entre as obras da carne e o fruto do Espírito: “Digo, pois: deixai-vos conduzir pelo Espírito, e não satisfareis os apetites da carne. Porque os desejos da carne se opõem aos do Espírito, e estes aos da carne; pois são contrários uns aos outros. É por isso que não fazeis o que quereríeis. Se, porém, vos deixais guiar pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são estas: fornicação, impureza, libertinagem, idolatria, superstição, inimizades, brigas, ciúmes, ódio, ambição, discórdias, partidos, invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Dessas coisas vos previno, como já vos preveni: os que as praticarem não herdarão o Reino de Deus! Ao contrário, o fruto do Espírito é caridade, alegria, paz, paciência, afabilidade, bondade, fidelidade, brandura, temperança. Contra

estas coisas não há lei. Pois os que são de Jesus Cristo crucificaram a carne, com as paixões e concupiscências. Se vivemos pelo Espírito, andemos também de acordo com o Espírito” (5,16-25).

Todos são chamados a carregar os fardos uns dos outros para bem caminhar. Nunca cansar de fazer o bem. Cada qual colhe o que planta: “O que o homem semeia, isso mesmo colherá. Quem semeia na carne, da carne colherá a corrupção; quem semeia no Espírito, do Espírito colherá a vida eterna. Não nos cansemos de fazer o bem, porque a seu tempo colheremos, se não relaxarmos. Por isso, enquanto temos tempo, façamos o bem a todos os homens, mas particularmente aos irmãos na fé” (Gl 6,7-10).

Trata-se de um excelente material de estudos e vivência cristã. ●

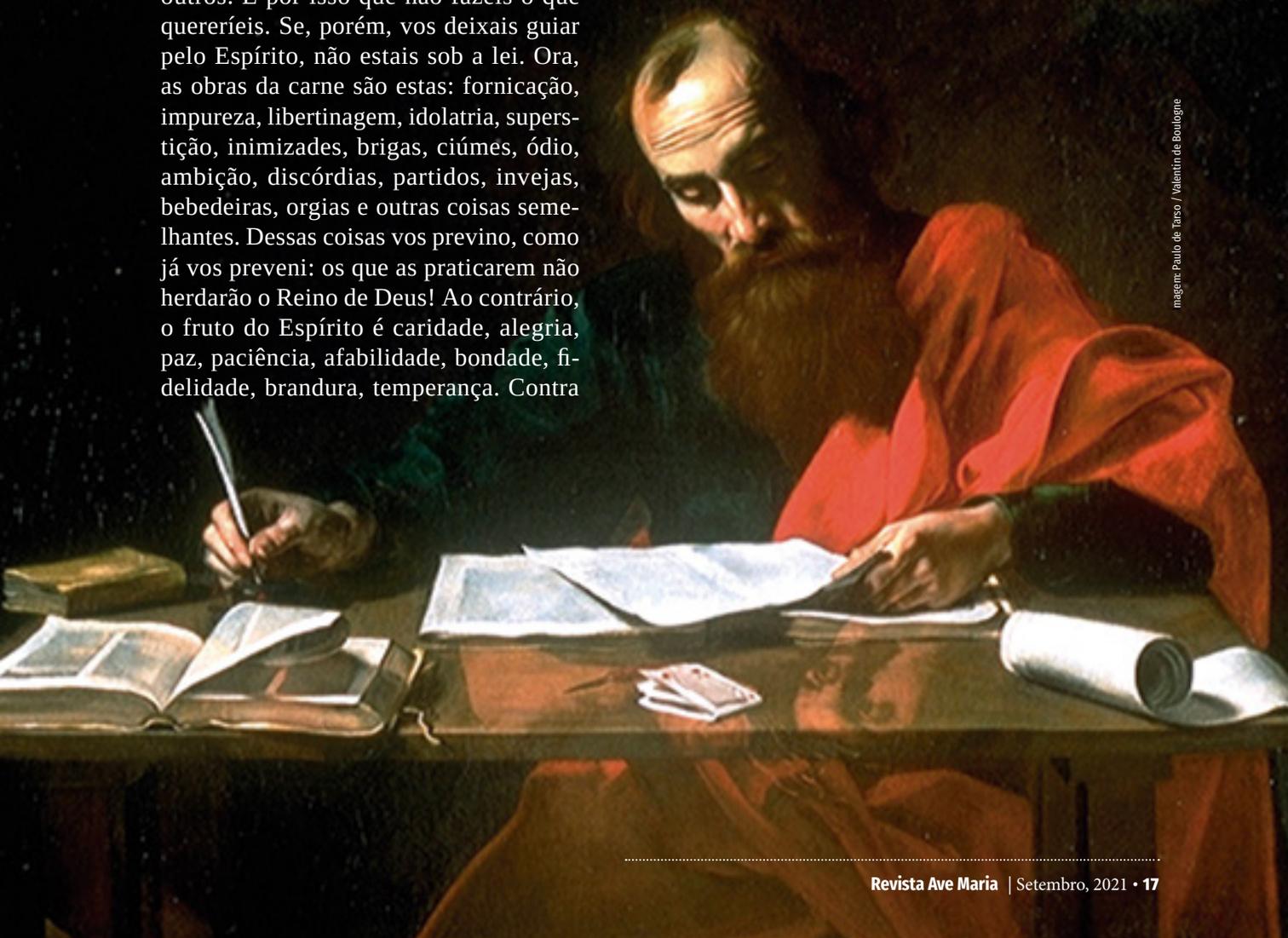


imagem: Paulo de Tasso / Valentin de Boulogne

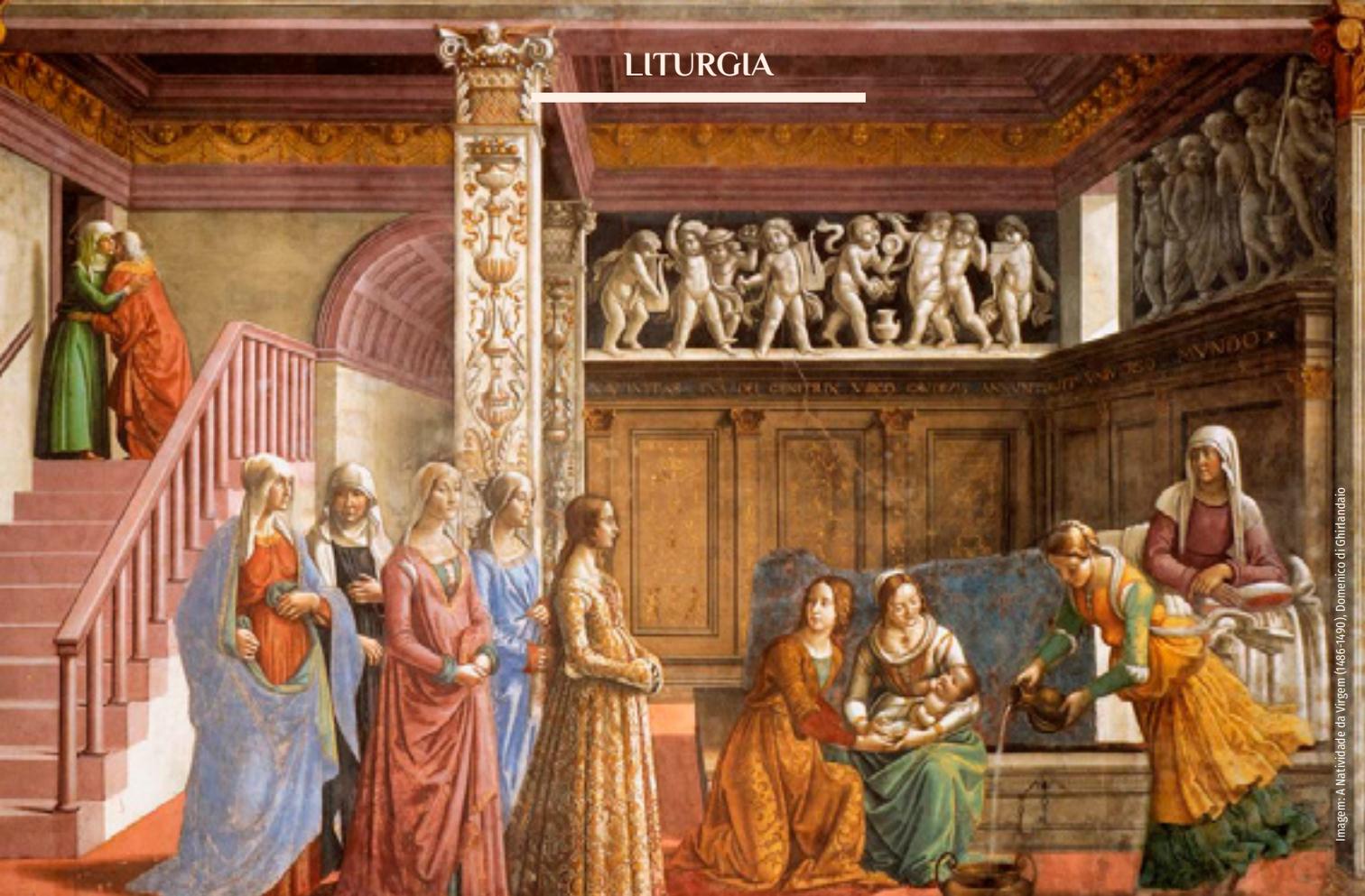


Imagem: A Natividade da Virgem (1485-1490), Domenico di Ghirlandaio

NATIVIDADE DE NOSSA SENHORA

♦ D. Orani Tempesta, o. cist.* ♦

Caríssimos amigos e irmãos, que a paz do Senhor esteja com todos vocês! Temos a graça de celebrarmos no dia 8 de setembro a festa da Natividade de Nossa Senhora. A Igreja celebra com júbilo a festa de Nossa Senhora por ser a mãe de Deus que se faz homem, por ter dado corpo ao Verbo Divino para que acontecesse a salvação da humanidade.

Como quase todas as principais solenidades de Maria, a natividade também é de origem oriental. Na Igreja latina, iniciou-se com o Papa Sérgio I no fim

do século VII. Originalmente era para ser a festa da dedicação da atual basílica de Sant’Ana em Jerusalém. A tradição oral indicava esse lugar como a sede da humilde moradia de São Joaquim e Santa Ana da descendência de Davi.

Os dados sobre a natividade de Maria são escassos. Os que temos nos vêm pela tradição oral ou pelos evangelhos apócrifos, especialmente pelo protoevangelho de Tiago. A celebração do nascimento da Virgem Maria, como disse Santo André de Creta, honra a natividade da mãe de Deus: “A celebração de

hoje é para nós o começo de todas as festas”, afirma o calendário litúrgico bizantino. O nascimento de Maria Santíssima traz ao mundo o anúncio jubiloso de uma Boa-Nova: a mãe do Salvador já está entre nós. Ele é o alvorecer de nossa salvação, o início histórico da obra da redenção.

O Evangelho da Missa da Natividade (cf. Mt 1,1-16.18-23) é o Evangelho da genealogia de Jesus. A genealogia de uma pessoa ou família no contexto cultural de Jesus tinha grande importância jurídica e trazia consequências para a vida social e religiosa: a posição social, a origem racial e a origem religiosa. Mateus sinaliza que Jesus carrega dentro de si a história do povo de Deus da antiga aliança nos grandes momentos: patriarcal, real e pós-exílico do Messias. Contudo, vai além da mentalidade judaica e remonta a origem a Abraão, por isso, a genealogia tem mais função simbólica: como descendente de Davi, Jesus é o portador do reino messiânico e como descendente de Abraão realiza a esperança da promessa para todos os povos (cf. Gn 12,3; 18,18 – lidos em ótica cristã em Gn 3,8).



**O nascimento de Maria Santíssima
traz ao mundo o anúncio jubiloso
de uma Boa-Nova: a mãe do
Salvador já está entre nós. Ele é
o alvorecer de nossa salvação, o
início histórico da obra da redenção**



Nas sociedades patriarcais, somente o nome do pai consta na descendência da família. As genealogias da Bíblia, com algumas exceções (cf. 1Cr 2,4; 3,5) não incluem o nome das mães. Mateus cita quatro mulheres, além de Maria, e as citadas não seriam exemplos aos olhos de um moralista: Tamar comete incesto com o sogro (cf. Gn 38,14-18); Raab é a prostituta (cf. Js 2,1); a mulher de Urias foi tomada criminosamente por Davi (cf. 2Sm 11,1-5); Rute usou a esperteza para garantir o casamento com Booz (cf. Rt 3,7-15). Contudo, o judaísmo celebrava a justiça e o mérito dessas mulheres (cf. Gn 38,26 = Tamar; Rt 3,10 = Rute; Hb 11,31 e Tg 2,25 = Raab).

São Mateus introduz essas mulheres na corrente originante do Messias, sublinhando a gratuidade de Deus na sua ação salvadora. Assim como em Maria,

em cada caso há uma providência exercida por Deus na escolha de pessoas que vão dar continuidade à linhagem messiânica – o Messias – que vem na contramão de quem quer subjugar o processo histórico, os caminhos de Deus. Nesse sentido, por meio de Tamar, Judá propagou a linhagem messiânica; por meio de coragem de Raab Israel entrou na terra prometida; por Rute (a bisavó) foi gerado Davi; e pela mulher de Urias o trono de Davi passou para Salomão.

Mateus quer realçar a figura de Maria como instrumento divino no plano messiânico. Em Mateus 1,16 aparece uma ruptura na genealogia – “Jacó gerou José, o esposo de Maria da qual nasceu Jesus chamado Cristo” – que revela a fé da comunidade que acredita na concepção virginal de Deus.

Assim se exprimiu o Padre Antônio Vieira sobre essa celebração: “Quereis saber quão feliz, quão alto é e quão digno de ser festejado o nascimento de Maria? Vede o para que nasceu. Nasceu para que dela nascesse Deus. (...) Perguntai aos enfermos para que nasce esta celestial menina, dir-vos-ão que nasce para Senhora da Saúde; perguntai aos pobres, dirão que nasce para Senhora dos Remédios; perguntai aos desamparados, dirão que nasce para Senhora do Amparo; perguntai aos desconsolados, dirão que nasce para Senhora da Consolação; perguntai aos tristes, dirão que nasce para Senhora dos Prazeres; perguntai aos desesperados, dirão que nasce para Senhora da Esperança. Os cegos dirão que nasce para Senhora da Luz; os discordes, para Senhora da Paz; os desencaminhados, para Senhora da Guia; os cativos, para Senhora do Livramento; os cercados, para Senhora da Vitória. Dirão os pleiteantes que nasce para Senhora do Bom Despacho; os navegantes, para Senhora da Boa Viagem; os temerosos da sua fortuna, para Senhora do Bom Sucesso; os desconfiados da vida, para Senhora da Boa Morte; os pecadores todos, para Senhora da Graça; e todos os seus devotos, para Senhora da Glória. E se todas estas vozes se unirem em uma só voz, dirão que nasce para ser Maria e mãe de Jesus” (*Sermão do nascimento da mãe de Deus*).

Ao celebrar a festa do nascimento da Virgem Maria, confiemos a ela nossas famílias, nossas casas e todas as nossas necessidades. Deus abençoe e guarde a todos. ●

.....
*Dom Orani Tempesta é arcebispo Metropolitano de São Sebastião do Rio de Janeiro (RJ).

RELÍQUIAS DA Cruz de Jesus

◆ Prof. Felipe Aquino* ◆

Não é fácil identificar as verdadeiras relíquias da sagrada cruz de Nosso Senhor Jesus Cristo. Muitas igrejas ao redor do mundo afirmam ter um pedaço dela; essas relíquias de fato são verdadeiras?

Além da Basílica da Santa Cruz, em Roma, as catedrais de Cosenza, Nápoles e Gênova, na Itália, o Mosteiro de Santo Toribio de Liébana (que tem a maior peça), Santa Maria dels Turers e a Basílica de Vera Cruz, entre outros, na Espanha, afirmam ter um fragmento da cruz. A Abadia de Heiligenkreuz, na Áustria, também guarda uma peça e outro pedaço está na Igreja da Santa Cruz, em Jerusalém.

O Museu de Londres, há poucos anos, fez uma mostra de nome “Cruz e espinhos da coroa de Jesus Cristo”.

Os concílios de Niceia (325) e de Trento (1543-1565) deram validade espiritual à devoção dessas relíquias. Isso não significa que a Igreja confirmou a

Imagem: Tachio Dimas / Cathopic

veracidade de todas elas, apenas considerou que a sua veneração tem valor espiritual, uma vez que houve de fato uma cruz onde Jesus foi crucificado.

O que sabemos sobre a cruz de Cristo?

Por quase trezentos anos, não houve menção sobre o destino dela. No século IV, o bispo e historiador Eusébio de Cesareia publicou um relato em seu livro *A história da Igreja* sobre a descoberta em Jerusalém da “vera cruz” por Santa Helena.

Segundo São Cirilo de Jerusalém, em 348 havia ali um grande fragmento da santa cruz, como atesta ele em suas *Catequeses batismais* (4,10; 10,19; 13,4): “Até a presente data pode ser visto entre nós (...) mas, em virtude dos extratos que a fé multiplicou, foi distribuído em pequenos fragmentos por toda a terra”.

Uma piedosa tradição acredita que Santa Helena, mãe do imperador Constantino, no século IV, após pesquisas na Terra Santa, encontrou a cruz de Cristo e depositou um pedaço relativamente grande dela em seu palácio *Sessorianum*, que veio a ser posteriormente a Basílica da Santa Cruz, em Roma. É

desse fragmento grande que provavelmente saíram os pedacinhos da cruz existentes na Basílica do Latrão e no Vaticano.

Portanto, podem de fato existir em algumas igrejas pedaços da cruz do Senhor, embora sua comprovação seja difícil.



Mas o que é uma relíquia? É um fragmento de osso ou um objeto que tem alguma relação com um(a) santo(a) a que os católicos prestam veneração.



A Festa da Exaltação da Santa Cruz, em 14 de setembro, teve como origem a recuperação da cruz de Cristo por parte do imperador Heráclio, em 628, pois a cruz foi roubada catorze anos antes pelo rei persa Cosroe Parviz, durante a conquista da cidade santa

de Jerusalém. O historiador Tiago de Voragine, em seu livro *Lenda dourada*, do século VIII, diz que Santa Helena encontrou três cruces onde está a Basílica do Santo Sepulcro. Para saber qual seria a cruz de Cristo, ela colocou uma mulher doente em cada uma delas e aquela que finalmente a curou foi considerada a de Jesus.

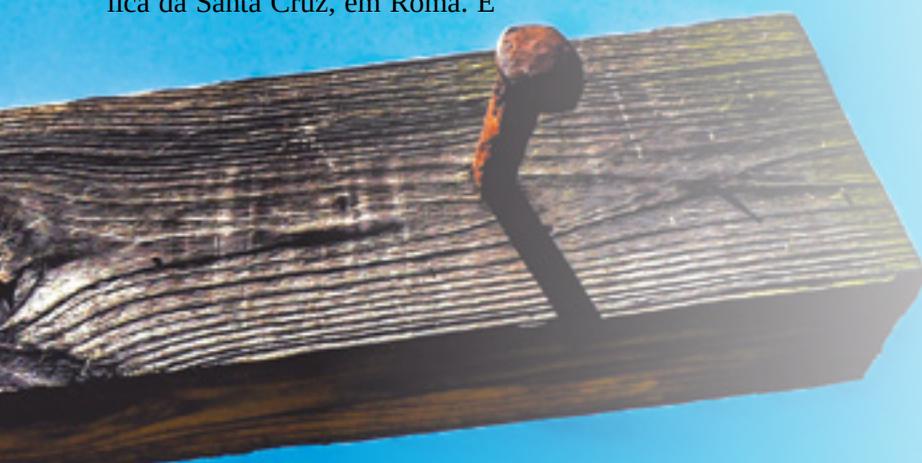
Para buscar a veracidade dessas relíquias da cruz de Cristo seria preciso ao menos um exame de carbono 14 para identificar a idade desses muitos fragmentos, mas esse é um exame caro que as igrejas não têm condições de realizar. Além disso é considerado invasivo e um pouco destrutivo para a relíquia.

Mas o que é uma relíquia? É um fragmento de osso ou um objeto que tem alguma relação com um(a) santo(a) a que os católicos prestam veneração. O culto das relíquias exprime a visão correta que o cristão tem do corpo humano; o corpo de um justo, portador da graça santificante, é templo de Deus e seus órgãos são “instrumentos que o Espírito Santo utiliza para toda obra boa” (Santo Agostinho). Portador de um germe de imortalidade aqui na Terra, ele será ressuscitado glorioso quando Jesus voltar.

As relíquias de primeiro grau são as mais importantes, pois eram partes do corpo da pessoa de devoção. Já as relíquias de segundo grau são os objetos que pertenceram a ela. As de terceiro grau são compostas por qualquer objeto tocado por ela. ●

.....
***Professor Felipe Aquino é**

engenheiro mecânico, escritor, professor, apresentador e radialista brasileiro.



RÁDIO APARECIDA: SETENTA ANOS EVANGELIZANDO O BRASIL SOB O MANTO DE NOSSA SENHORA

EMISSORA AGORA AVANÇA NO USO DAS PLATAFORMAS DIGITAIS

◆ Andresa Custódio* ◆

“**L**ouvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo” e “Salve Maria” foram as primeiras palavras transmitidas pela Rádio Aparecida, ditas pelo bispo auxiliar de São Paulo, Dom Antonio Alves de Siqueira, no longínquo 8 de setembro de 1951. Nessa data acontecia a inauguração da emissora que viria a ser reconhecida como “a voz do santuário da Padroeira do Brasil”, operando com 100 watts de potência, na frequência de 1.600 quilociclos. O missionário redentorista Padre Humberto Pieroni foi o primeiro diretor. De lá para cá, a

emissora, que completa setenta anos de fundação, passou por inúmeras transformações, tanto com relação ao espaço físico quanto à evolução tecnológica na área da comunicação; dos cartuchos, rolos de fitas e discos de vinil para a comunicação digital e a *internet*. O que não mudou foi a essência da sua missão: evangelizar o Brasil transmitindo a mensagem de Aparecida para todos os ouvintes.

“A Rádio Aparecida nasceu bem pequena, com uma potência bastante reduzida, que mal levava o seu sinal até os municípios vizinhos.

Logo depois começou um processo de crescimento com a obtenção de novas ondas, que foi levando o seu sinal e a mensagem do Santuário Nacional a mais e mais pessoas. A rádio ainda contribuiu para trazer mais pessoas e romarias ao santuário”, explica o atual diretor da emissora, Padre Inácio de Medeiros, missionário redentorista.



A maturidade de um veículo que nasceu, cresceu e se mantém no compromisso da evangelização, tornando-se, ao longo dos anos, uma referência no universo da mídia católica, dá agora passos mais largos e antenados com os tempos atuais e futuros



Na inauguração, o prédio da emissora funcionava ao lado da basílica velha, em Aparecida (SP), mas a necessidade de um espaço maior para abrigar os estúdios, a concessão de novas ondas e os planos para obter, futuramente, um canal de televisão levaram os missionários redentoristas a inaugurar, em 1975, noutro local, as



Imagem: Iuan / Acervo Pessoal



Inauguração em 1951.

instalações da Rádio Aparecida. O prédio hoje também abriga o canal de televisão TV Aparecida, próximo do Santuário Nacional.

Padre Inácio assinala alguns desses fatos como cruciais nos rumos da emissora: “Primeiro, a obtenção de novas ondas nos primeiros anos, após a sua fundação, pois a rádio se tornou uma emissora de cobertura nacional. Segundo, o investimento em sua programação com mais catequese e formação cristã para os ouvintes. Cito ainda a continuada melhoria de seus equipamentos, estúdios e parque de transmissão”.

Outra mudança significativa e mais recente na história da Rádio Aparecida foi o desligamento de suas ondas médias, em outubro de 2018, dando lugar ao novo canal, desta vez, em frequência modulada (FM 104,3), atendendo assim ao processo de migração AM-FM instaurado pelo governo federal. O fato impactou a programação, que foi reformulada, baseando-se, a partir de então, em quatro pilares: formação, informação, evangelização e boa música. Também no ano de 2018 aconteceu a integração do Clube dos Sócios – criado em 1955 e incentivado, sobretudo, pelo saudoso missionário redentorista Padre Vítor Coelho de Almeida – com a Campanha dos Devotos, formando a Família dos Devotos. Em um ano comemorativo, mas que ainda

vive os efeitos da pandemia do novo coronavírus no Brasil, os eventos externos para celebrar o aniversário de setenta anos não serão realizados. No entanto, um cronograma estabelecido já havia previsto algumas ações em três direções: resgate do arquivo histórico da emissora, produção de conteúdos – como a radionovela inédita *Corações em sintonia* e o especial *Minha história com a Rádio Aparecida*, com colaboradores que estão ou já passaram pela emissora – e uma grande celebração de ação de graças no dia 8 de setembro.

A maturidade de um veículo que nasceu, cresceu e se mantém no compromisso da evangelização, tornando-se, ao longo dos anos, uma referência no universo da mídia católica, dá agora passos mais largos e antenados com os tempos atuais e futuros. Nesse sentido, o “rádio com imagem” é uma realidade cada vez mais presente para a direção da emissora. “Precisamos destacar a parceria com outras emissoras pela formação da Rede Aparecida de Rádio (RAR) e a utilização das novas plataformas, agregando o som à imagem. Essa é a nova tendência na qual a Rádio Aparecida ‘mergulhou de cabeça’ com a montagem de uma central de multimídia, que faz com que a rádio possa interagir com outras plataformas de comunicação, especialmente as redes sociais. Com isso, a Rádio Aparecida continua, cada vez mais, sendo geradora de conteúdos distribuídos por diferenciados canais”, ressalta Padre Inácio. [Acesse a12.com/radio](http://acesse.a12.com/radio) ou baixe o aplicativo “Aparecida”. ●

.....
*Andresa Custódio é jornalista, redatora na equipe de *marketing* da Rede Aparecida.

*Madre Teresa de Calcutá,
um exemplo de fé,
entrega e amor
ao próximo!*



14x21 cm • 136 págs.

Neste livro, o Diác. Fernando José Bondan apresenta uma biografia de Madre Teresa, seu resumo cronológico e uma rica seleção de textos extraídos de várias cartas, as quais apresentam o que esta importante mulher pensava sobre temas de grande reflexão no nosso século. Seu exemplo de vida e caridade servirão de valiosa inspiração a todos os leitores.

AM
EDITORA
AVE-MARIA

Editora Ave-Maria nas redes sociais



A venda nas melhores livrarias ou no site
www.avemaria.com.br

“NA BEIRA DOS RIOS DA BABILÔNIA,
NÓS NOS SENTAMOS A CHORAR,
COM SAUDADES DE SIÃO.” (Sl 137,1)

“SÓ SE TEM SAUDADE DO QUE É BOM.
SE CHOREI DE SAUDADE NÃO FOI POR FRAQUEZA,
FOI PORQUE EU AMEI.” (NELSINHO CÔRREA)

♦ Diego Lelis, cmf ♦

Desde criança, a palavra “saudade” exerceu fascínio sobre mim. Mesmo que não soubesse ao certo o seu significado, vivia falando que estava com saudades da escola, dos meus amigos, da minha casa, dos meus brinquedos tão simples. Não sei se em algum momento ouvi alguém falar que essa palavra remetia à ausência de alguém ou de alguma coisa ou se por experiência intuí que assim seria. O que sei é que, desde menino, aprendi que quando sentimos falta podemos dizer que estamos com saudade.

O tempo passou, tornei-me um homem feito e tive a oportunidade de morar em outro país onde, para meu grande desconforto, em seu vocabulário não existia a palavra “saudade”. Como poderia ex-

pressar o meu sentimento sem ter essa palavra que me acompanhava desde criança? Como dizer da falta que fazia a minha terra, meus amigos e familiares? Não tinha jeito. Não podia. Outra palavra não dizia do meu sentimento, aquela terra não era minha e aquele povo, por mais que fosse maravilhoso, era outro povo. Senti-me como o povo de Israel que à beira dos rios da Babilônia chorava de saudade de sua casa, de seu modo de vida, e se recusava a cantar outros cantos que não os de sua terra.

Fico pensando: a saudade é algo tão presente em nossas vidas que ganhou espaço nas canções, nos poemas e em vasta literatura. Acredito que nos quase dois anos em que a humanidade está acometida pela pandemia da covid-19 (do inglês *coronavirus*

Saudade

disease-19, doença do coronavírus surgida em 2019) esse sentimento foi ainda mais forte. Fomos impedidos de viajar, de trabalhar presencialmente, de ir à escola, de celebrar a vida com jantares e encontros com os que amamos, fomos privados de quase tudo que fazia parte da nossa rotina.



Recordar o vivido com gratidão, olhar o passado com ternura, perdoar as ofensas proferidas e seguir. Prosseguir com esperança! Certamente, a pungência dessa dor não nos deixará em paz por alguns dias, mas logo começará a ser cada vez mais leve



O que dizer ainda de tantos amigos, conhecidos e familiares que partiram sem que pudéssemos nos despedir? Seria essa uma saudade em dobro? O que fazer com essa presença cheia de ausência que invade o nosso peito e transborda por nossos olhos

em lágrimas? Não sei ao certo. Acredito que um caminho seja rezar a saudade. Afinal, como Exupéry, em sua obra *O pequeno príncipe*, às vezes corremos o risco de chorar quando nos deixamos cativar. Esse é o preço que o amor e a partilha de vida cobram de nós.

Essa dor deve ser paulatinamente transformada em gratidão e para isso não há outro jeito, é necessário vivenciá-la. Recordar o vivido com gratidão, olhar o passado com ternura, perdoar as ofensas proferidas e seguir. Prosseguir com esperança! Certamente, a pungência dessa dor não nos deixará em paz por alguns dias, mas logo começará a ser cada vez mais leve.

Estamos todos feridos de algum modo, despatriados dos nossos lugares de trabalho, de estudo, de vivência, longe dos que amamos e sofrendo a ausência dos que se foram. Isso não podemos mudar, pois a saudade chega inevitável como o sol em uma manhã de verão. O que nos resta é a gratidão pelo vivido, pelo partilhado e a esperança de uma vida nova, mais maduros e humanizados.

Que o Senhor nos ajude a suportar essa saudade e a prosseguirmos decididamente! ●



Imagem: Jomp / Freepik

LANÇAMENTO

UM **BRINDE**
ao "fracasso"

A DERROTA
pode ser VITÓRIA





“O GÊNIO DA CARIDADE”

UM PADRE, UMA RELIGIOSA E UM LEIGO,
TODOS VICENTINOS, TENTAM DECIFRAR
QUEM FOI SÃO VICENTE DE PAULO

◆ André Bernardo ◆

Imagem: Vicente de Paulo / Simon François de Tours

Vicente tinha 19 anos quando, recém-ordenado, soube que uma viúva, admiradora de suas pregações, tinha morrido e deixado para ele sua herança: uma pequena propriedade em Marselha, cidade portuária no sul da França, e certa quantia em dinheiro. Quando voltava para casa, próximo a Narbonne, seu navio foi atacado por piratas e Vicente, feito prisioneiro. Em terra firme, o jovem sacerdote foi vendido como escravo em Túnis, a capital da Tunísia, para um pescador. De senhor em senhor, terminou nas terras de um rico fazendeiro. O que seu novo dono não podia imaginar é que, em pouco tempo, seria convertido pelo escravo que acabara de comprar. Contando assim, até parece folhetim do romancista francês Alexandre Dumas (1802-1870), mas se trata da história de São Vicente de Paulo, “o padre mais santo do século”, segundo São Francisco de Sales (1567-1622), e “o gênio da caridade”, nas palavras de São João Paulo II (1920-2005). “São Vicente é considerado o ‘pai dos pobres’. Dizia que os pobres são nossos mestres e senhores. Mestres porque nos ensinam a sobreviver e senhores porque vivemos para servi-los”, afirma Cristian Reis da Luz, presidente da Sociedade de São Vicente de Paulo (SSVP).

Vicente de Paulo veio ao mundo no dia 24 de abril de 1581, no povoado de Pouy, no sul da França. Filho de um casal de camponeses, João e Bertranda, foi batizado no mesmo dia em que nasceu. Quando criança, o pequeno Vicente ajudava o pai a pastorear o rebanho. Na adolescência, iniciou seus estudos, pagos por um benfeitor, na cidade de Dax. Já adulto, cursou Teologia na Universidade de Toulouse. Ordenado padre no dia 23 de setembro de 1600, fundou duas comunidades religiosas: a Congregação da Missão, em 17 de abril de 1625, para padres seculares e leigos consagrados, e as Filhas da Caridade, em 29 de novembro de 1633, para religiosas. Uma curiosidade: os padres da Congregação da Missão são conhecidos como “lazaristas” porque sua primeira sede foi o Convento de São Lázaro. São, ao todo, 3,5

mil membros, presentes em paróquias, colégios e seminários.

No Brasil, a Congregação da Missão foi fundada, oficialmente, em 1827. Atualmente está organizada em três grupos (ou províncias): a Província Brasileira (PBCM), a Província do Sul (CMPS) e a Província de Fortaleza (PFCM).

No caso das Filhas da Caridade, São Vicente contou com a inestimável ajuda de Santa Luísa de Marillac (1591-1660). Os dois se conheceram em 1626 quando, por indicação do Bispo de Belley, Vicente tornou-se o orientador espiritual de Luísa. Juntos, fundaram a primeira congregação feminina a ter vida apostólica. Até então, as irmãs viviam em conventos, enclausuradas. “Santa Luísa de Marillac era uma mulher à frente do seu tempo”, define a Irmã Neriuzza Franco, da Província de Curitiba. “Tinha o olhar e o coração voltados para Deus, mas os pés e as mãos firmes no serviço aos pobres”. A primeira “filha da caridade” foi a jovem camponesa Margarida Naseau (1594-1633).



No Brasil, a Congregação da Missão foi fundada, oficialmente, em 1827. Atualmente está organizada em três grupos (ou províncias): a Província Brasileira (PBCM), a Província do Sul (CMPS) e a Província de Fortaleza (PFCM)



Na Paróquia de São Nicolau du Chardonnet, em Paris, Margarida atendeu uma mulher, vítima da peste, e a recolheu em sua cama. Sem saber, contraiu a doença. Embora não tenha pertencido às Filhas da Caridade – morreu no dia 24 de fevereiro e a congregação só foi fundada em 29 de novembro – foi considerada pelo próprio São Vicente como sua primeira religiosa. Hoje, são mais de 21 mil membros, em 91 países, que prestam serviços em colégios, asilos e hospitais. No Brasil, estão em seis províncias: Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife, Fortaleza e Amazônia.



Eli Chaves dos Santos.

“UM SANTO LAICO DO NOSSO TEMPO”

Além de fundar duas comunidades religiosas, São Vicente inspirou o advogado italiano Antônio Frederico Ozanam (1813-1853) a criar, em 23 de abril de 1833, a Sociedade de São Vicente de Paulo, para leigos. A princípio, a organização, batizada de Conferência da Caridade, era formada por seis estudantes universitários, com idades entre 19 e 23 anos. Hoje, são 800 mil voluntários, de todas as idades, espalhados por 150 países. Só no Brasil, onde a Sociedade de São Vicente de Paulo foi fundada em 1872, são 153 mil vicentinos, conhecidos como confrades (homens) e consócias (mulheres), que atendem 74 mil famílias, com roupas, alimentos, remédios, brinquedos e doações em dinheiro. No dia 23 de junho de 1841, Frederico se casou com Amélia Soulacroix, com quem teve uma filha, Maria. Foi beatificado em 22 de agosto de 1997 pelo Papa João Paulo II. Durante a solenidade de beatificação, na Catedral de Notre Dame, em Paris, França, o Santo Padre declarou: “Frederico Ozanam é, verdadeiramente, um santo

laico do nosso tempo!”. O Padre Eli Chaves dos Santos, da Província Brasileira da Congregação da Missão (PBCM), destaca duas passagens na vida e obra de São Vicente de Paulo. Na primeira delas, em 25 de janeiro de 1617, São Vicente, então com 35 anos, fez uma pregação na pequena cidade de Folleville sobre a importância da conversão, que ficou conhecida como o Sermão da Missão. Nela, exortou a comunidade a buscar a reconciliação com Cristo por meio do Sacramento da Confissão. O número de fiéis que, tocados pela graça de Deus, fizeram fila para se confessar foi tão grande que Vicente não deu conta de confessá-los sozinho. Teve que pedir ajuda a padres de outras cidades. Estava plantada a semente que, oito anos depois, daria frutos: a Congregação da Missão.

“A missão da Igreja é evangelizar, sobretudo os pobres, os membros mais preciosos do corpo de Cristo. Mas evangelizar é saber conjugar pregação espiritual com serviço material. São duas dimensões de uma mesma ação missionária que busca a salvação da pessoa toda e de todas as pessoas”, ensina Padre Eli.

Na segunda passagem, em dia 20 de agosto de 1617, o então pároco de Châtillon-les-Dombes, hoje Châtillon-sur-Chalarrone, preparava-se para rezar uma Missa quando, ainda na sacristia, foi avisado de que uma das famílias estava doente e passando fome. Do alto do púlpito, Vicente convocou a



Irmã Neriuzza Franco.

comunidade a cuidar mais uns dos outros e citou o caso dos paroquianos que não puderam ir à Missa porque estavam de cama. “Correr ao encontro das necessidades do próximo”, costumava repetir, “como se fosse apagar um incêndio”. Mais uma vez, suas palavras tocaram o coração das pessoas, principalmente das mulheres, que se mobilizaram para levar mantimentos para a família. Foram tantas as doações que Vicente decidiu reparti-las com outras famílias carentes. Nascia ali a confraria das Damas da Caridade, formada por mulheres que dispunham de seu tempo e dinheiro para ajudar os mais pobres entre os pobres. Quatro séculos depois, a Associação Internacional de Caridade (AIC) conta hoje com mais de 250 mil voluntários.



“A missão da Igreja é evangelizar, sobretudo os pobres, os membros mais preciosos do corpo de Cristo. Mas evangelizar é saber conjugar pregação espiritual com serviço material. São duas dimensões de uma mesma ação missionária que busca a salvação da pessoa toda e de todas as pessoas”



“São Vicente não foi um filantropo ou um ativista. Foi, antes de tudo, um místico”, define Padre Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira. “Sem ação, a contemplação pode evaporar-se em abstração etérea ou fuga ilusória. Sem contemplação, a ação corre o risco de resvalar para ativismo compulsivo ou moralismo sem alma”, acrescenta.

“QUANTO MAIS REZAMOS, MAIS QUEREMOS REZAR”

Vicente morreu no dia 27 de setembro de 1660, aos 79 anos, em Paris. Ao contrário de outros santos, como Agostinho (354-430), Tomás de Aquino (1225-1274) e Teresa de Lisieux (1873-1897), não deixou nenhuma obra escrita. Em compensação, estima-se que tenha escrito em torno de 30 mil cartas. Dessas, quatrocentas foram endereçadas a Luísa de Marillac. “Não sei quem é mais carente: o pobre que pede pão ou o rico que pede amor”,

escreveu em uma delas. “Nunca se reza demais: quanto mais rezamos, mais queremos rezar”, redigiu em outra. “Na época em que viveram, as comunicações eram muito precárias. Mesmo assim, Vicente e Luísa souberam, por meio de uma assídua correspondência, manter-se unidos em torno de um único ideal”, afirma a Irmã Neriuzza Franco.

Os restos mortais de São Vicente se encontram na Capela da Casa da Congregação da Missão, em Paris, e o coração está exposto em um relicário na Capela Nossa Senhora da Medalha Milagrosa, também na capital francesa. Foi beatificado no dia 13 de agosto de 1729 pelo Papa Bento XIII e canonizado em 16 de junho de 1737 pelo Papa Clemente XII. Em 12 de maio de 1885, São Vicente de Paulo foi declarado patrono de todas as obras de caridade da Igreja Católica pelo Papa Leão XIII. “A semente germinou e cresceu sem que São Vicente pudesse calcular e prever a abundância de seus frutos”, afirma o Padre Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira, “e tornou-se uma árvore frondosa, capaz de oferecer alívio e frescor a quantos se abrigam à sua sombra”. ●



Imagem: Arquivo pessoal

Padre Vinícius Augusto Ribeiro Teixeira.

Liturgia da Palavra

NOVA LEI DO MATRIMÔNIO

27º domingo do Tempo Comum – 3 de outubro

1ª LEITURA – GÊNESIS 2,18-24 “E eles serão uma só carne.”

A sagrada liturgia nos fala hoje da solenidade com que nossa santa Igreja encara a união de homem com uma mulher, a ponto de haver um Sacramento próprio para a santificação desse estado de vida.

Como todos os sacramentos, o do Matrimônio é um veículo pelo qual os esposos recebem de Deus a graça própria à sua união, chamada graça de estado, para duas pessoas que aceitaram viver juntas com a mesma dignidade. Esse ensinamento nos é apresentado nesta primeira leitura quando a Palavra de Deus nos ensina “Por isso, o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne” (v. 24). “Serem uma só carne” significa que tudo em sua vida passará a ser partilhado entre os dois cônjuges. Quer dizer que ambos se respeitarão um ao outro. Portanto, não terá sentido de deles ter vida financeira independente, amigos, saídas, decisões separadas, pois deverão ser “casados” em tudo. Tampouco a mulher poderá ser tratada como um simples objeto que, depois de usado, poderá ser abandonado e esquecido. Ambos têm o mesmo valor e juntos planejarão sua nova vida.

SALMO 127(128),1-6 (R. 5) “O Senhor te abençoe de Sião, cada dia da tua vida.”

2ª LEITURA CARTA AOS HEBREUS 2,9-11 Tanto Jesus, o Santificador, quanto os santificados descendem do mesmo ancestral.

Casados ou não, Jesus nos pede que rezemos e peçamos a força necessária para bem exercermos nossas obrigações de estado, ou seja, como solteiros ou casados ou, ainda, como consagrados à vida religiosa: os sacerdotes, os diáconos, as religiosas e os religiosos, cada um segundo o próprio carisma e sua vocação. Pode-se alimentar a falsa ideia de que pouco adiantaria rezar se Deus está distante de nós.

Mas, não foi assim, Jesus se encarnou, viveu em nosso meio, sentiu todos os nossos dramas, inclusive nossas dores e a morte e agora, ressuscitado, vive entre nós e em nós.

Por isso Jesus, que conheceu nossa vida e esteve em nosso meio, insistiu conosco para que rezássemos porque nos atenderia: “Pedi e se vos dará. Buscai e achareis. Batei e vos será aberto. Porque todo aquele que pede, recebe. Quem busca acha. A quem bate se abrirá” (Mt 7,7-8).

Portanto, oração feita pelo casal é a atitude fundamental para elaborarem um projeto comum de vida a dois. Sem essa fé em Deus, a vida comum perderá seu sentido de crescimento mútuo e sua vida íntima será apenas uma aventura e não uma escolha de amor. Vale também para os casais a promessa de Cristo aos apóstolos: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,20).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (1JO 4,12)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
“Se amarmos uns aos outros,
Deus em nós há de estar;
e seu amor em nós se aperfeiçoará.”

EVANGELHO – MARCOS 10,2-16 “O que Deus uniu, o homem não separe!”

Novamente, os fariseus se aproximaram de Jesus, mas não com a docilidade de uma criança, pura e aberta, desejando a verdade, como Jesus nos ensina no fim do Evangelho de hoje: “Em verdade, todo aquele que não receber o Reino de Deus com a mentalidade de uma criança, nele não entrará” (v. 15).

Na verdade, os fariseus “(...) chegaram e perguntaram a Jesus para pô-lo à prova, se era permitido ao homem repudiar sua mulher” (v. 2). Julgavam que iam colocar o Mestre em dificuldade perante o povo, pois alguns deles, mais rigorosos, ensinavam ao povo judeu que era permitido ao esposo mandar sua esposa embora só no caso de infidelidade. Outros, porém, mais tolerantes, orientavam os maridos

a poderem fazê-lo por qualquer motivo, como, por exemplo, a esposa cozinhar mal e por outros pretextos semelhantes.

Jesus respondeu-lhes, falando-lhes do projeto do Criador que inicialmente criou os homens e as mulheres para que formassem casais estáveis, unidos pelo amor. Para isso, no princípio da criação, Deus os abençoou para que fossem “uma só carne” (v. 7) e não para que se entregassem a aventuras, deturpando o seu plano que lhes respeita a dignidade.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Em minhas relações com as pessoas, levo em conta que tanto o homem como a mulher têm o mesmo valor, conforme nos ensina o Criador? Vivo a realidade de que Deus está sempre comigo? Trato com o mesmo respeito as mulheres e os homens?

LEITURAS PARA A 27ª SEMANA DO TEMPO COMUM

4. SEGUNDA. São Francisco de Assis, rlg.: Jn 1,1-2,11 = Jonas pôs-se a caminho, a fim de fugir para longe da presença do Senhor. Cânt.: Jn 2,2-5,8. Lc 10,25-37 = E quem é o meu próximo?

5. TERÇA. São Benedito, o Negro, rlg.: Jn 3,1-10 = Vendo Deus que os ninivitas se afastavam do mau caminho, compadeceu-se. Sl 129(130). Lc 10,38-42 = Marta recebeu-o em sua casa. Maria escolheu a melhor parte. **6. QUARTA:** Jn 4,1-11 = Tu sofres por esta planta. E eu não haveria de salvar esta grande cidade de Nínive? Sl 85(86). Lc 11,1-4 = Senhor, ensina-nos a rezar.

7. QUINTA. Nossa Senhora do Rosário: At 1,12-14 = Todos eles perseveravam na oração em comum, com Maria, a mãe de Jesus. Cânt.: Lc 1,46-55. Lc 1,26-38 = Eis que conceberás e darás à luz um filho. **8. SEXTA:** Jl 1,13-15; 2,1-2 = Está chegando o dia do Senhor. É um dia de escuridão fechada. Sl 9A(9). Lc 11,15-26 = Se é pelo dedo de Deus que eu expulso os demônios, então chegou para vós o Reino de Deus. **9. SÁBADO:** Jl 4,12-21 = Tomai a foice, pois a colheita está madura. Sl 96(97). Lc 11,27-28 = Feliz o ventre que te trouxe. Muito mais felizes são aqueles que ouvem a palavra de Deus.

Liturgia da Palavra

O PERIGO DAS RIQUEZAS

28º domingo do Tempo Comum – 10 de outubro

1ª LEITURA

LIVRO DA SABEDORIA 7,7-11

“Em comparação com a sabedoria, julguei sem valor a riqueza.”

Terminamos os comentários do domingo passado meditando sobre a necessidade fundamental de os casais rezarem unidos para que possam obter as graças de Deus de viver de acordo com sua vontade de serem “uma só carne” (Mc 10,7). Para isso é necessário que escolham por primeiro o caminho da oração, a fim de usufruírem da verdadeira felicidade. A primeira leitura de hoje nos fala também de uma escolha que o rei Salomão deveria fazer após o Senhor ter-lhe aparecido em sonhos e dito “Pede-me o que queres que eu te dê” (1Rs 3,5). O rei foi reconhecido ainda muito jovem (cf. 1Rs 3,7) e poderia ter sido seduzido pelas riquezas, mas pediu ao Senhor o dom da sabedoria para chefiar seu povo com inteligência.

As primeiras palavras desta leitura nos nararam a decisão de Salomão em resposta ao Senhor: “Assim implorei e a inteligência me foi dada, supliquei e o espírito de sabedoria veio a mim” (v. 7). A exemplo desse jovem monarca, ouçamos a sabedoria, dom que nos foi concedido quando recebemos o Espírito Santo no dia de nosso Batismo, pois ela nos ajuda a dar o verdadeiro valor às coisas, conforme o projeto de Deus, e a encontrar a real felicidade!

SALMO 89(90),12-17 (R. 14)

“Sociai-nos, ó Senhor, com vosso amor, e exultaremos de alegria!”

2ª LEITURA – HEBREUS 4,12-13

A Palavra de Deus julga os pensamentos e as intenções do coração.

Deus Nosso Senhor está sempre conosco e nos fala de diversas maneiras. Nossa meditação de sua santa Palavra, principalmente no santo Evangelho, é, sem dúvida, a melhor maneira de nos deixarmos impregnar pelas lições que nos são oferecidas para meditação.

A Palavra de Deus é viva, tem em si sua força e, quando bem recebida no coração, sempre produz bons frutos que nos levam a acertar nosso caminho com Cristo e a verificarmos melhor nossos defeitos.

Outra maneira de receber a Palavra de Deus é querendo ouvi-la na homilia do sacerdote, durante a liturgia da Palavra na santa Missa. (E pensar que há quem, nessa hora, sai da Igreja para se ocupar com outras coisas!). Além de ouvi-la, devemos abrir nosso coração para aplicarmos a nós o que nos é apresentado pelo ministro de Deus.

Mas, o Senhor também nos pode falar pelas palavras de amigos que nos apontam os defeitos. Devemos agradecer-lhes por esse favor, pois o verdadeiro amigo não é quem nos bajula, mas quem nos critica. Finalmente, Deus nos fala pelos bons exemplos que vemos de nosso próximo em várias maneiras e situações. Mais do que palavras, os bons exemplos nos levam a querer imitá-los.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MT 5,3)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus.”

EVANGELHO – MARCOS 10,17-30

“Vende tudo o que tens e segue-me!”

No domingo passado, meditamos sobre o plano de Deus para o Matrimônio, lembrando-nos de que o casamento deve ser indissolúvel: “No princípio da Criação, Deus fez homem e mulher. Por isso, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher; e os dois não serão senão uma só carne (...). Não separe, pois, o homem o que Deus uniu” (vv. 6-9).

Agora somos convidados por Jesus a deixar todos os bens para segui-lo.

Para o jovem que veio correndo saber de Jesus o que deveria fazer para alcançar a vida eterna, o Mestre lhe prescreveu os mandamentos que dizem respeito à relação com as outras pessoas. Como ficamos sabendo

pelo mesmo Evangelho, o moço revela que obedecia a todos.

Jesus, fitando-o mais profundamente, propôs-lhe o que ele devia fazer para ser cristão: “Uma só coisa te falta; vai, vende tudo o que tens e dá-o aos pobres e terás um tesouro no Céu. Depois, vem e segue-me” (v. 21).

Narra-nos o santo Evangelho que o moço não foi capaz de se desapegar dos muitos bens que possuía e não aceitou ser discípulo de Jesus. Não é pecado possuir bens, o pecado é não abrir o coração para ajudar os necessitados.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Acolho com humildade a voz de Deus que me fala pela Bíblia, pelos acontecimentos e pelas críticas dos amigos? Compreendo que a felicidade não consiste em possuir muitos bens, mas em ajudar a quem precisa?

LEITURAS PARA A 28ª SEMANA DO TEMPO COMUM

11. SEGUNDA. São João XXIII: Rm 1,1-7 = Paulo, servo de Jesus Cristo, para anunciar o Evangelho. Sl 97(98). Lc 11, 29-32 = Nenhum sinal será dado a esta geração, a não ser o sinal de Jonas. **12. TERÇA. Nossa Senhora da Conceição Aparecida:** Est 5,1b-2; 7,2b-3 = Concede-me a vida do meu povo – eis o meu desejo! Sl 44(45). Ap 12,1.5.13a.15-16a = Um grande sinal apareceu no céu. Jo 2,1-11 = Fazei o que ele vos disser. **13. QUARTA:** Rm 2,1-11 = Culpaabilidade dos judeus por não se converterem. Sl 61(62). Lc 11,42-46 = Ai de vós, fariseus; ai de vós também, mestres da lei. **14. QUINTA:** Rm 3,21-30 = O homem é justificado pela fé, sem a prática da lei judaica. Sl 129(130). Lc 11,47-54 = Ai de vós que impedis a prática do bem. **15. SEXTA:** Rm 4,1-8 = Abraão justificado pela fé. Sl 31(32). Lc 12,1-7 = Os cabelos de vossa cabeça estão contados. **16. SÁBADO:** Rm 4,13.16-18 = Contra toda a humana esperança, ele firmou-se na esperança e na fé. Sl 104(105). Lc 12,8-12 = Nessa hora o Espírito Santo vos ensinará o que deveis dizer.

JESUS VEIO PARA SERVIR E DAR SUA VIDA POR NÓS! 29º domingo do Tempo Comum – 17 de outubro

1ª LEITURA – ISAÍAS 53,10-11 *Oferecendo sua vida em expiação, ele terá descendência duradoura.*

Terminamos nossa reflexão no domingo passado convencidos de que o caminho de Jesus é o do serviço, da humildade. Hoje, a sagrada liturgia nos apresenta como incentivo o exemplo do “servo fiel” que agradou a Deus não pelo domínio sobre os outros, mas pelo dom de si mesmo.

Revela o texto sagrado o que Deus quis do seu servo: “Aprove ao Senhor esmagá-lo pelo sofrimento (...). O justo, meu servo, justificará muitos homens e tomará sobre si suas iniquidades” (vv. 10 e 11). É bem a imagem de Jesus, o Salvador, que veio ao mundo para servir e não para ser servido “O Filho do Homem veio para dar a sua vida como resgate para muitos” (Mt 20,28), conforme meditaremos no santo Evangelho desta celebração.

Cabe a nós, que decidimos no Batismo seguir o caminho do Salvador, pedir-lhe em nossas orações para imitá-lo nas várias circunstâncias de nossa vida. Porquanto, como reconhecemos, nossa tendência é a de querer ser mais do que outros, dominá-los e aparecer. Ora, Jesus sofredor vem nos mostrar outro caminho: o saber perder, alegrarmo-nos com a vitória dos outros, sem nos deixarmos levar pela inveja e compreender que, servindo aos irmãos, estamos servindo a Ele próprio.

SALMO 32(33), 4-5.18-20.22 (R. 22) *“Sobre nós venha, Senhor, a vossa graça, pois, em vós nós esperamos!”*

2ª LEITURA

CARTA AOS HEBREUS 4,14-16 *Aproximemo-nos, com confiança, do trono da graça.*

Para servir aos irmãos é necessário rezar, como em tudo na vida espiritual. Nossa confiança aumenta quando sabemos que Jesus, a quem nos dirigimos para termos força a fim de vencer a tentação de nosso orgulho e passar a servir aos irmãos, também foi tentado quando se encarnou no seio puríssimo

da Virgem Maria e nos deu o exemplo de serviço durante toda a sua vida terrestre: “Porque não temos nele um pontífice incapaz de compadecer-se das nossas fraquezas. Ao contrário, passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado” (v. 15).

Nós, ao contrário, pecamos por orgulho quando fazemos de conta que não vemos o irmão sofredor que com tão bons modos nos pede alguma ajuda.

Essa solicitação de auxílio se apresenta, antes de tudo, dentro de nossa casa quando sentimos que nossos familiares vão pedir algum favor e damos um jeitinho de escapar e pretextar uma série de motivos falsos para não cooperar e covardemente escapamos. Aproximarmo-nos de quem está sofrendo para lhe dizer uma palavra de conforto, de ânimo e de esperança é muitas vezes semelhante a um prato de comida que damos a um faminto.

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (MC 10,45)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!
*“Jesus Cristo veio servir, Cristo veio dar
sua vida. Jesus Cristo veio salvar, viva
Cristo, Cristo viva!”*

EVANGELHO – MARCOS 10,35-45 *O Filho do Homem veio para dar a sua vida como resgate para muitos.*

Também alguns apóstolos temiam receber os trabalhos mais pesados e humildes quando Jesus fosse instalar o seu Reino nesta terra, como eles imaginavam que seria. Assim, apressaram-se em pedir ao Mestre os melhores ministérios, reservados, naqueles tempos, para quem se sentava à direita e à esquerda do rei.

Jesus, porém, desfez logo seus sonhos de grandeza material, revelando-lhes que o Reino de Deus é inteiramente diferente do que eles imaginavam, dizendo-lhes: “Mas, quanto a assentardes à minha direita ou à minha esquerda, isto não depende de mim: o lugar compete àqueles a quem está destinado”

(v. 40). Diante, então, da briga que aquele pedido dos dois apóstolos havia provocado nos outros, Jesus lhes descreveu a base sobre a qual está fundamentado o Reino dos Céus: todo aquele que quiser ser o primeiro seja escravo de todos. Porque Ele tinha vindo não para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em redenção por muitos (cf. v. 44).

Quando, porém, fizermos o bem, ajudando os necessitados, não esperemos por recompensa, pois, assim como nosso Mestre, que nos salvou gratuitamente e por amor, assim também deveremos proceder. Sigamos, pois, seu ensinamento: “Guardai-vos de fazer vossas boas obras diante das pessoas para serdes vistos por eles” (Mt 6,1).

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Recebo com humildade as perdas ou derrotas? Tenho sensibilidade para me aproximar de quem está sofrendo para animá-lo e lhe dar uma palavra de esperança? Faço as boas obras em segredo?

LEITURAS PARA A 29ª SEMANA DO TEMPO COMUM

18. SEGUNDA. São Lucas, ev.: 2Tm 4,10-17b = Só Lucas está comigo. Sl 144(145). Lc 10,1-9 = A messe é grande, mas os trabalhadores são poucos. **19. TERÇA:** Rm 5,12.15b.17-19.20b-21 = Morte em Adão e vida em Jesus Cristo. Sl 39(40). Lc 12,35-38 = Necessidade de vigilância com as lâmpadas acesas. **20. QUARTA:** Rm 6,12-18 = O cristão, livre do pecado, para servir a Deus. Sl 123(124). Lc 12,39-48 = A quem muito foi dado, muito será pedido. **21. QUINTA:** Rm 6,19-23 = Agora libertados do pecado, sois como escravos de Deus. Sl 1. Lc 12,49-53 = Não vim trazer a paz, mas a divisão. **22. SEXTA. São João Paulo II, pp.:** Rm 7,18-25a = Quem nos libertará deste corpo de morte? Sl 118(119). Lc 12,54-59 = Discernir os sinais dos tempos. Reconciliação. **23. SÁBADO:** Rm 8,1-11 = O Espírito daquele que ressuscitou Jesus dentre os mortos mora em vós. Sl 23(24). Lc 13,1-9 = As desgraças nem sempre são castigos; a figueira estéril.

O CEGO DE JERICÓ

30º domingo do Tempo Comum – 24 de outubro

1ª LEITURA - JEREMIAS 31,7-9

“Os cegos e aleijados, suplicantes eu os receberei.”

Os domingos do Tempo Comum depois da Páscoa querem preparar-nos para a volta de Cristo no Advento. Trazem para meditação assuntos variados que nos preparam para viver no Reino de Deus. Nossos pecados, porém, podem nos desanimar da luta de todos os dias contra o egoísmo e o orgulho.

Nesse sentido, esta primeira leitura extraída do livro do profeta Jeremias quer nos animar a sair da escravidão do pecado para uma vida nova. Sentimo-nos cegos para ver nossos defeitos e coxos para seguir o caminho que é Jesus. Se dependesse somente de nossas fracas forças, sabemos por experiência que não teríamos coragem de empreender essa viagem da escravidão do pecado para a liberdade dos filhos de Deus.

Jeremias nos conforta, assegurando-nos que o Senhor está pronto para nos socorrer nesse difícil desapego de nossas paixões. Escreveu ele, inspirado por Deus: “Lançai gritos de júbilo (...) o Senhor salvou o seu povo” (v. 7). Ao referir-se à saída milagrosa dos hebreus do Egito para a Terra Prometida, o Senhor fala: “Eu conduzirei a multidão em meio às suas preces” (v. 9). É esse o segredo: não devemos nos deixar enganar por nossos cálculos humanos, mas confiar no Senhor, permanecendo fiéis na oração.

SALMO 125(126),1-2ABCD-3-6 (R. 3)

“Maravilhas fez conosco o Senhor, exultemos de alegria!”

2ª LEITURA

CARTA AOS HEBREUS 5,1-6

“Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec.”

O autor desta carta considera a diferença que havia entre o sacerdote daquele tempo e Jesus sacerdote e suas consequências. Todos os pontífices judeus sabiam compadecer-se dos que estavam na ignorância e no erro, porque também estavam cercados de fraquezas.

Mas eles, antes de oferecerem sacrifícios pelos pecados do povo, deviam oferecer sacrifícios pelos próprios pecados (cf. vv. 2 e 3). Ao passo que Jesus, por sua natureza divina, não tem pecado e está constantemente intercedendo por nós junto a seu Pai para que nos perdoe os pecados.

No domingo passado, já havíamos meditado sobre o trecho anterior desta mesma Carta aos Hebreus sobre o medianeiro que temos junto ao Pai: Jesus, seu Filho e nosso irmão, que “(...) passou pelas mesmas provações que nós, com exceção do pecado” (Hb 4,15).

A conclusão que tiramos é a de mantermos sempre nossa confiança completa na misericórdia do coração de Jesus, porque não temos nele um sacerdote que vive no Céu, distante e inacessível, mas alguém que viveu em nosso meio, presenciou nossas fraquezas e vícios e continua entre nós.

Essa glória que Jesus tem de ser sacerdote lhe foi confiada por seu Pai quando lhe disse “Tu és sacerdote eternamente, segundo a ordem de Melquisedec” (Sl 2,7) (v. 5).

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO (2TM 1,10)

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

“Jesus Cristo, Salvador, destruiu o mal e a morte; fez brilhar, pelo Evangelho, a luz e a vida imperecíveis.”

EVANGELHO – MARCOS 10,46-52

“Mestre, que eu veja!”

Há certas semelhanças entre este Evangelho e a primeira leitura. Em ambos há cegos que não conseguem chegar à luz de Jesus sem a força da graça de Deus e suas preces e os gritos do cego de Jericó.

Aquele povo que seguia Jesus em grande número ouvia o Mestre lhe dizer que subia para Jerusalém para doar a própria vida, mas, assim mesmo caminhava junto a ele.

Todos sem quererem encetar a promessa do sacrifício de Jesus por nós. Todos, cegos espiritualmente, achavam que era possível seguir pelo caminho de Jesus sem sacrifício, sem

passar pela cruz. Assim pensavam no triunfo de Jesus quando se declarasse o rei de Israel, em Jerusalém, em meio à grande multidão que para lá acorria para celebrar a Páscoa.

No entanto, sabemos que Jesus ia ao encontro do sofrimento por nós para oferecer sua própria vida ao Pai para nos conseguir a salvação. Portanto, seguir Jesus quer dizer participar de seu sacrifício pelos irmãos.

Saberemos então que estamos no caminho certo quando olharmos os pobres com abertura de coração, querendo ajudá-los na medida de nossas possibilidades, sacrificando-nos por quem precisa. Como fez Jesus!

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Sou fiel à oração para que eu seja iluminado por Deus sobre o caminho a seguir na minha vida? Dirijo-me a Jesus em minhas orações ciente de que Ele é meu intercessor junto do Pai? Ajudo a quem precisa?

LEITURAS PARA A 21ª SEMANA DO TEMPO COMUM

25. SEGUNDA. Santo Antônio de Sant’Ana

Galvão, presb.: Rm 8,12-17 = O Espírito Santo dá testemunho de que somos filhos de Deus.

Sl 67(68). Lc 13,10-17 = Cura de uma mulher encurvada, em dia de sábado.

26. TERÇA.:

Rm 8,18-25 = Esperança dos filhos de Deus. Sl 125(126).

Lc 13,18-21 = A semente cresce e torna-se uma grande árvore.

27. QUARTA.:

Rm 8,26-30 = Ação do Espírito Santo em nós. Sl 12(13).

Lc 13,22-30 = Número dos escolhidos; porta estreita.

28. QUINTA. São Simão e São Judas, aps.:

Eef 2,19-22 = Vós fostes integrados no edifício que tem como fundamento os apóstolos e o próprio Jesus Cristo como pedra fundamental.

Sl 18(19A). Lc 6,12-19 = Escolheu doze entre eles, aos quais deu o nome de apóstolos.

29. SEXTA.:

Rm 9,1-5 = Tristeza do apóstolo pelos seus compatriotas. Sl 147(147B).

Lc 14,1-6 = Cura de um doente de hidropisia, em dia de sábado.

30. SÁBADO.:

Rm 11,1-2a.11-12.25-29 = A rejeição de Israel não é total nem definitiva. Sl 93(94).

Lc 14,1,7-11 = Quem se eleva será humilhado e quem se humilha será exaltado.

Liturgia da Palavra

O MESTRE DA LEI E JESUS

31º domingo do Tempo Comum – 31 de outubro

1ª LEITURA

DEUTERONÔMIO 6,2-6

“Ouve, Israel: amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração.”

No domingo passado, refletimos sobre a necessidade de vermos qual o caminho certo para seguir os passos de Jesus. Hoje, o Senhor nos abre os olhos da alma para conhecer o caminho da felicidade já neste mundo: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração” (v. 5).

Devemos cumprir esse mandamento com temor (cf. v. 2). Temor não quer dizer terror, mas o receio de perder o amor da pessoa amada. Temer o Senhor, portanto, significa confiar nele completamente e aceitar levar adiante seu desejo para levar avante a prática do bem.

Lê-se também nesse trecho: “O Senhor, nosso Deus, é o único Senhor” (v. 4). Pode-nos parecer redundante essa frase da Palavra de Deus, mas é que somos levados a erigir como nosso “deus” a luxúria, os prazeres do mundo, que podem agradar na hora, mas carregam dentro de si o amargor do vazio, da futilidade e da escravidão.

Por fim, “amar a Deus” não deve ser um sentimento de fervor passageiro que pode nos levar até as lágrimas, mas um compromisso assumido por nós no Batismo de tornar os irmãos felizes com o que realmente lhes pode proporcionar a verdadeira felicidade, que consiste em amar o próximo como programa de vida cristã.

~~~~~  
**SALMO 17(18),2-3ABC-4.47.51AB (R. 2)**

**“Eu vos amo, ó Senhor, porque sois minha força!”**

### 2ª LEITURA – HEBREUS 7,23-28

**Cristo, uma vez que permanece para a eternidade, possui um sacerdócio que não muda.**

O programa de vida cristã exige de nós sacrifícios espirituais que consistem na doação de nossas vidas em proveito dos irmãos, como Cristo fez, uma vez por todas, quando

se ofereceu ao Pai como vítima pela salvação de toda a humanidade

Antes de desejarmos imitar nosso Salvador, trabalhando para levar sua salvação primeiramente às pessoas que estão à nossa volta e depois aos outros irmãos que encontramos na vida, precisamos rezar para que Ele se digne a servir-se de nós como seus instrumentos. Pois ele já venceu o mundo (cf. Jo 16,33) e quer que trabalhemos em sua messe na divulgação do seu Reino ou, em outras palavras, em seu Reino de Amor, pois Ele vive para sempre, possui um sacerdócio eterno: “É por isso que lhe é possível levar a termo a salvação daqueles que por Ele vão a Deus, porque vive sempre para interceder em seu favor” (v. 25). Com esta certeza de que temos Jesus, o Sumo Sacerdote, “Santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores e elevado além dos Céus” (v. 26), intercedendo continuamente junto ao Pai, perseveremos na oração para que ele nos conceda sua graça a fim de nos mantermos sempre ligados a Ele e poderemos produzir bons frutos.

### ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(JO 14,23)

**Aleluia! Aleluia! Aleluia!**

**“Quem me ama realmente guardará minha palavra, e meu Pai o amará e a ele nós viremos.”**

### EVANGELHO - MARCOS 12,28B-34

**Amarás o Senhor teu Deus.**

**Amarás o teu próximo.**

Um dos escribas procurou Jesus não para prová-lo, mas porque tinha ficado cativado pela maneira pela qual tinha respondido primeiramente aos fariseus e herodianos sobre o imposto a César e, mais tarde, aos saduceus sobre a ressurreição dos mortos.

Sua pergunta foi sobre a vida espiritual, sobre a essência da religião: “Qual o primeiro de todos os mandamentos?” (v. 28b). Jesus lhe respondeu com as mesmas palavras sobre as quais meditamos na primeira leitura, tiradas do livro do Deuteronômio 6,4s. O Mestre, ven-

do que aquele homem estava começando a entender o que há de mais importante no Reino de Deus, que é o amor, acrescentou-lhe: “Eis aqui o segundo [mandamento]: ‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’. Outro maior do que estes não existe” (v. 31).

No Evangelho de São João, o Salvador une os dois mandamentos, o amor de Deus com o amor aos irmãos: “Este é o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros” (Jo 15,17). “Por quê?”, perguntaremos e o apóstolo responde em sua primeira carta: “Se alguém disser ‘Amo a Deus’, mas odeia seu irmão, é mentiroso. Porque aquele que não ama seu irmão, a quem vê, é incapaz de amar a Deus, a quem não vê” (1Jo 4,20).

### SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Cultivo meu compromisso batismal de amar o próximo? Peço a Nosso Senhor que me conceda sua graça para que possa produzir bons frutos de caridade? Acredito que amando meus irmãos o estou fazendo a Deus?

### LEITURAS PARA A 31ª SEMANA DO TEMPO COMUM

**1º de novembro. SEGUNDA:** Rm 11,29-36 = Deus quer manifestar sua misericórdia em favor de todos. Sl 68(69). Lc 14,12-14 = Não convides teus amigos, mas os pobres e os aleijados. **2. TERÇA. Comemoração de todos os fiéis defuntos:** Leituras à escolha no Lecionário ou no Ritual das Exéquias. **3. QUARTA:** Rm 13,8-10 = O amor é a plenitude da lei. Sl 111(112). Lc 14,25-33 = Renunciar a tudo para seguir Jesus. **4. QUINTA:** Rm 14,7-12 = Vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. Sl 26(27). Lc 15,1-10 = Haverá alegria no Céu por um só pecador que se converte. **5. SEXTA:** Rm 15,14-21 = Ministério evangélico do apóstolo entre os pagãos. Sl 97(98). Lc 16,1-8 = Parábola do administrador – exemplo de esperteza. **6. SÁBADO:** Rm 16,3-9.16.22-27 = Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Sl 144(145). Lc 16,9-15 = Bom uso do dinheiro: fiel nas pequenas coisas, servir a dois senhores.

# Claretiano

A faculdade  
que é **mais+**  
por você.

**+ de 110**  
polos pelo Brasil



Encontre o polo  
mais perto de você

Mais de 30 cursos  
de **Graduação.**

Confira, também, os cursos de  
**2ª Graduação e Pós-graduação.**



VESTIBULAR • INSCREVA-SE

[claretiano.edu.br](http://claretiano.edu.br)

0800 34 41 77 • (16) 3660 1777  Atendimento via WhatsApp

  
**Claretiano**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO



# A ORAÇÃO DO SENHOR:

# *Pai-Nosso*

“SENHOR, ENSINA-NOS A ORAR.” (Lc 11,1)

♦ Pe. José Alem, cmf ♦

Imagem: Jon Tyson / Unsplash

**A** experiência da oração sempre é uma descoberta do mistério do amor de Deus e nos ensina a aprender a amar como Ele nos ama. Orar como Jesus é mais uma expressão do amor de Deus que nos dá esse dom de poder estar com Ele como filhos e conviver com Ele na mais profunda intimidade.

Orar é uma arte sempre a ser descoberta, aprendida, vivida e aprofundada. Nunca saberemos orar plenamente. Vamos aprendendo com a arte de viver e amar.

Jesus nos dá sua vida em todos os aspectos e dimensões. Nada Ele retém para si. Entrega-se plenamente. Ao nos ensinar a orar como Ele nos faz participantes de sua vida e de sua missão.

A quarta parte do *Catecismo da Igreja Católica* apresenta a oração como experiência cristã seguindo o exemplo de Jesus.

“Um dia, estava Jesus em oração, em certo lugar. Quando acabou, disse-lhe um dos seus discípulos: ‘Senhor, ensina-nos a orar, como João Batista também ensinou os seus discípulos’” (Lc 11,1). Foi em resposta a esse pedido que o Senhor confiou aos seus discípulos e à sua Igreja a oração cristã fundamental. São Lucas apresenta-nos um texto breve dessa oração (cinco petições); São Mateus, uma versão mais desenvolvida (sete petições). A tradição litúrgica da Igreja reteve o texto de São Mateus (Mt 6,9-13):

*Pai Nosso que estais nos Céus,  
santificado seja o vosso nome,  
venha a nós o vosso Reino,  
seja feita a vossa vontade assim  
na Terra como no Céu.  
O pão nosso de cada dia nos dai hoje,  
perdoai-nos as nossas ofensas  
assim como nós perdoamos a quem  
nos tem ofendido,  
e não nos deixeis cair em tentação,  
mas livrai-nos do mal.  
(Catecismo da Igreja Católica, 2759).*

Se entendermos bem, essa oração é um resumo do Evangelho e reflete a essência da vida de um verdadeiro discípulo de Cristo. Orar como Jesus exige que tenhamos um coração semelhante ao dele para que essas palavras sejam verdadeiras e expres-

sem o verdadeiro amor a Deus. Por ser a oração do Senhor, ela revela como nos relacionar com Deus, o que acolher e oferecer, o que confiar e pedir, o que precisamos para vivermos com Jesus o caminho da verdade e da vida.

Essa oração é também uma expressão da vida e missão da Igreja. Palavras que expressam a presença e a ação do Espírito Santo. Por isso ela está sempre presente nas celebrações da liturgia da Igreja, que revelam a presença e a ação do Espírito Santo nos fazendo conhecer e viver tudo o que Jesus nos ensinou e a cumprir a vontade do Pai.

Mesmo que saibamos de cor essas santas palavras, temos muito a aprender, procurando sempre mais entender o seu profundo e verdadeiro sentido. Essa oração de Jesus é uma “escola” de oração e que constitui um pilar fundamental para vivermos a fé que Ele nos revelou e que o Espírito Santo nos conduz a viver ao longo da história.

Poderíamos passar toda a nossa vida repetindo essas palavras e irmos nos encantando com a riqueza que elas revelam, irmos aprendendo a ser verdadeiros filhos de Deus, irmãos e discípulos de Jesus, templos vivos do Espírito Santo. Se acolhermos com verdadeira fé o mistério de nossa salvação, vamos ver essas palavras de maneira sempre nova e reconhecer em tudo o que Jesus fez e disse o sentido dessa oração. Podemos também reconhecer em José e Maria expressões vivas e reais dessa oração em suas vidas, sempre fazendo a vontade de Deus.

Um grande desafio é fazer essa oração como expressão da fé e do amor a Deus, de nossa esperança em sua infinita misericórdia, e acolher nela a sua vontade para a nossa salvação.

Cada vez que recitarmos essa oração, que o façamos com muito amor e atenção. Que as palavras não saiam somente da boca, mas do coração, e expressem nosso compromisso de viver o que dizemos a Deus. Assim como Deus é fiel a tudo o que Ele diz sejamos também nós fiéis a Ele ao dizer as santas palavras que Ele mesmo revelou.

Façamos da oração do Pai-Nosso um verdadeiro, renovado e encantador encontro com Deus amor, nosso Pai, por meio de Jesus, nosso irmão Salvador, Redentor, conduzidos pelo Espírito Santo em nossa sabedoria e fortaleza, o grande dom de nossa vida e que nos ensina a orar sempre, como Jesus. ●

# Jubileu de Ouro

do Mês da Bíblia no Brasil

UM MARCO MUITO IMPORTANTE  
NA HISTÓRIA DA IGREJA, EM  
QUE OS CÍRCULOS BÍBLICOS  
SE ESPALHARAM EM TODAS  
AS COMUNIDADES DO PAÍS

◆ Renata Moraes ◆

**E** Em setembro de 2021 celebramos um marco importante na Igreja do Brasil: os cinquenta anos do Mês da Bíblia. À luz do Concílio Vaticano II e a partir da urgência de anunciar a Boa-Nova, a comemoração tem o objetivo de aprofundar a vivência da Palavra de Deus por meio de um itinerário com um tema específico para cada ano.

O tema desta edição é a carta de São Paulo Apóstolo aos gálatas e o lema é “Pois todos vós sois um só em Cristo Jesus” (Gl 3,28d), extraído do “Hino Batismal”, descrito no livro paulino que afirma que todos são filhos e filhas de Deus.



Biblia Sagrada

**AVE  
MARIA**

Imagem: Freepik

## O POVO DE DEUS SEMPRE FAZ MEMÓRIA DA SUA HISTÓRIA

A Igreja nasce e cresce ao redor da Palavra. No Brasil, a iniciativa de dedicar um mês inteiro à Palavra de Deus começou em 1971, por ocasião do jubileu de ouro da Arquidiocese de Belo Horizonte (MG). Vale lembrar que o Mês da Bíblia foi recomendado pelas irmãs paulinas a Dom João Resende Costa, então arcebispo metropolitano da referida cidade.

Não demorou muito para que a atividade se expandisse pelas dioceses do Regional Leste 2 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em 1985, passou a ser assumido integralmente pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e estendeu-se ao âmbito nacional. Hoje ele também é realizado em várias dioceses da América Latina e da África.

O mês de setembro foi escolhido por causa da memória litúrgica de São Jerônimo, que, junto com as santas Paula e Eustáquia, traduziu a Bíblia dos originais hebraico e grego para o latim, a tradução chamada *Vulgata*.

Em entrevista, o professor Joel Antônio Ferreira, titular do curso de Ciências da Religião da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) destacou que entre as décadas de 1970 e 1990 aconteceu a primavera da Palavra de Deus no meio do povo. “A Bíblia era o pão de cada dia que ia alimentando e transformando os membros de cada comunidade. A consciência comunitária de que os cristãos, com a Bíblia na mão, entendiam-se como o povo em marcha, conduzidos pelo Espírito Santo, foi a efetivação do Concílio Ecumênico (1962-65), que definia a Igreja como povo de Deus”, afirmou Ferreira, que é também o autor do texto-base desta edição.

Recordando a história, o especialista comenta que a cada ano as dioceses celebravam a Palavra de Deus em suas casas, nas comunidades, sempre com iniciativas criativas que “foram a tônica das pequenas igrejas vivas



Imagem: Arquivo pessoal

**Professor Joel Antônio Ferreira.**

que se dinamizavam a partir da Bíblia”, desde cursos de formação bíblica até procissões pelas ruas, programas de rádio, peças de teatro, etc.

Na opinião do professor, os ministérios dentro do catolicismo se tornaram bem vivos, com os leigos protagonistas. Os círculos bíblicos e as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) também foram uma força na Igreja do Brasil. “Muitas conquistas comunitárias – melhorias nos bairros, escolas nas zonas rurais, reivindicações e exigências para o bem comum – aconteceram a partir da leitura bíblica comunitária”, reflete.

## UMA SÓ UNIDADE EM JESUS CRISTO

Professor Joel foi o responsável pela construção do texto-base a convite de Dom José Antônio Peruzzo, arcebispo de Curitiba (PR) e atual presidente da Comissão Episcopal



## HÁ 62 ANOS, A BÍBLIA AVE-MARIA É A MAIS POPULAR ENTRE OS CATÓLICOS

Conhecida no âmbito religioso, a Editora Ave-Maria é sempre lembrada quando se fala de Bíblia. Há 62 anos (doze anos antes da consolidação do Mês da Bíblia), a Igreja do Brasil recebeu dos missionários claretianos uma das maiores riquezas da fé: a publicação da primeira Bíblia católica feita para os fiéis deste país.

O ano era 1959, momentos antes do Concílio Vaticano II, período em que a Igreja Católica se abria para a renovação, levando aos fiéis o acesso às Sagradas Escrituras, que antes não era possível. Já na primeira edição, em apenas um mês, todos os 25 mil exemplares foram vendidos.

Em sua 216ª edição, a *Bíblia Ave-Maria* segue sendo uma das mais vendidas, atualmente com 450 mil exemplares ao ano. Com o passar do tempo ela foi ganhando mais espaço nos lares católicos, apontada também como a preferida entre os membros dos grupos de oração.

Maria Helena Soriano, fisioterapeuta e coordenadora da Renovação Carismática Católica (RCC) da Arquidiocese de São Paulo (SP), faz uso da Bíblia diariamente. “A minha é a 140ª edição da Ave-Maria. Gosto dessa versão, pois apresenta uma linguagem simples, de fácil

entendimento, porém, sem prejuízo para a compreensão dos aspectos históricos e culturais”.

Segundo a coordenadora foi por meio dos estudos bíblicos que a Renovação Carismática Católica popularizou o conhecimento da Palavra de Deus para muitas pessoas, reforçando o papel de alimento espiritual necessário para todo ser humano que a Bíblia tem. “A



Imagem: Arquivo pessoal

**Professor Márcio Matos.**

Renovação Carismática Católica trouxe como proposta a divisão do tempo de oração em momentos de louvor, leitura e escuta da Palavra, contemplação, entre outros. Além das orações direcionadas por meio das citações bíblicas para a meditação cotidiana”.

Para Márcio Matos, teólogo, professor e membro do Ministério de Pregação da Renovação Carismática Católica da Arquidiocese de São Paulo, além da espiritualidade querigmática, o ponto alto nos grupos de oração é a pregação da Palavra de Deus: “Utilizamos a Bíblia como instrumento de evangelização, reflexão, conversão e de transformação de vida das pessoas”.

Na fala do pregador, a Palavra de Deus é fundamental na espiritualidade do católico e a Renovação Carismática Católica sempre



Imagem: Arquivo pessoal

**Maria Helena Soriano, coordenadora da RCC.**

motivou seus membros a levarem a Bíblia para a Igreja, seja nos grupos de oração, seja nas missas. Matos define como interessante a iniciativa da Editora Ave-Maria ao lançar, em 2018, o livro *Chave bíblica católica*: “É um recurso interessante para ajudar as pessoas a encontrarem com mais facilidade dentro da Bíblia as passagens que são ligadas a determinados temas, é uma chave de leitura que ajuda muito”. Todas essas iniciativas visam a incentivar a intimidade com os textos sagrados.



**Em sua 216ª edição, a Bíblia Ave-Maria segue sendo uma das mais vendidas, atualmente com 450 mil exemplares ao ano. Com o passar do tempo ela foi ganhando mais espaço nos lares católicos, apontada também como a preferida entre os membros dos grupos de oração**



### **A BÍBLIA É FRUTO DE UMA EXPERIÊNCIA COMUNITÁRIA DE DEUS**

Marcando solenemente o cinquentenário do Mês da Bíblia, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil lançou um selo comemorativo, o qual acompanha todos os eventos dessa celebração.

Em entrevista, a Irmã Izabel Patuzzo, assessora dessa comissão, falou sobre os eventos realizados para a data festiva, tais como a Semana Nacional Bíblica (em modalidade virtual): “O objetivo dessa semana foi fazer a memória histórica dos cinquenta anos com a presença das irmãs paulinas, lembrando temas e pessoas que tanto contribuíram nesse tempo de estudos bíblicos”.

Com apresentações do texto-base e estudos bíblicos, a comissão ofereceu ao longo de 2021 encontros formativos de animação bíblica, além de apoio em muitos outros eventos organizados pelos regionais e dioceses. Em 1º de setembro haverá uma programação especial com Missa solene, leitura orante e lives que poderão ser acompanhadas nas redes sociais das Edições CNBB.

Segundo a religiosa, celebrar os cinquenta anos do Mês da Bíblia é recordar marcas na vida de tantas comunidades que se reuniram ao redor das Sagradas Escrituras e delas se alimentaram. “A Bíblia é fruto de uma experiência comunitária de Deus, por isso a comunidade é o lugar por excelência do estudo e da oração com a Palavra”, encerra.

Que a nação inteira ouça o anúncio da salvação, que ouvindo creia e crendo, ame! ●



Imagem: CNBB

**Irmã Izabel Patuzzo.**

# BASÍLICA DE SÃO MIGUEL ARCANJO, A ÚNICA NO BRASIL DEDICADA AO PRÍNCIPE DA MILÍCIA CELESTE

◆ Pe. Márcio Almeida\* ◆

**A** Basílica Santuário de São Miguel Arcanjo está situada no interior paulista, a 180 quilômetros da capital, numa cidade também chamada São Miguel Arcanjo.

A fundação da paróquia se deu em 11 de janeiro de 1886 e desde então o povo são-miguelense tem caminhado com muito amor e devoção ao Príncipe da Milícia Celeste. Em 2013, a Igreja matriz recebeu o título de santuário diocesano em reconhecimento ao número constante de peregrinos e devotos nas missas dominicais e nas festividades de São Miguel Arcanjo. Em 2018, recebeu um grande presente de Deus, o título de basílica menor, dado pelo Papa Francisco, tornando-nos, atualmente, a única basílica no Brasil dedicada a São Miguel Arcanjo.

Nestes quase dez anos caminhando como santuário e, mais recentemente, como basílica, tivemos um afluxo enorme de peregrinos e devotos de diversos municípios do Estado de São Paulo, bem como de outros Estados. Em todos os fins de semana recebemos visitantes que vêm se colocar aos pés de Deus, pedindo a intercessão de São Miguel Arcanjo em suas vidas. São muitos os testemunhos que chegam para nós de graças alcançadas por intercessão de São Miguel. O Arcanjo Miguel recebeu de Deus a missão de defender o seu povo, nas lutas e ciladas do demônio. A Sagrada Escritura nos apresenta esse bendito arcanjo sempre em atitude de defesa. O Livro de Daniel (cf. 10,13-21; 12,1) traz São Miguel em marcha à frente do povo que está em guerra contra o reino da Pérsia. O Livro de Josué (cf. 5,13-26), apesar de não citar o nome de São Miguel Arcanjo, traz a descrição de um homem em pé com uma espada desembainhada na mão e se autoproclamando o chefe do exército do Senhor. O Livro do Apocalipse (cf. 12,7-8) fala da batalha no Céu, onde Miguel expulsou o demônio e seus seguidores. O Livro de Judas (cf. 9) relata a luta de São Miguel contra o demônio para resgatar o corpo de Moisés. Assim, percebemos na própria Palavra de Deus que São Miguel Arcanjo está



em prontidão para nos defender dos ataques do inimigo de Deus.



**Em 2018, recebeu um grande presente de Deus, o título de basílica menor, dado pelo Papa Francisco, tornando-nos, atualmente, a única basílica no Brasil dedicada a São Miguel Arcanjo**



A tradição da Igreja, por meio dos papas, também muito nos ensina sobre essa devoção. O Papa Leão XIII tornou-se um símbolo de devoção a São Miguel Arcanjo por ter introduzido sua oração no fim das missas a partir de 29 de setembro de 1891. A oração ficou conhecida como “o pequeno exorcismo de Leão XIII”. Outro Papa da Igreja, São Pio X, disse em 18 de setembro de 1903: “Deus, na primeira luta, venceu, servindo-se do Arcanjo São Miguel; devemos, portanto, acreditar firmemente que a luta atual terminará como outrora, com o socorro e ajuda desse arcanjo bendito”. Em outubro de 1981, o Papa João Paulo II recordou a força de São Miguel Arcanjo ao lembrar o significado de seu nome: “Quem como Deus?”. No entanto, sua principal fala sobre ele se deu no dia 24 de maio de 1987, ao visitar o Santuário de São Miguel Arcanjo no monte Gargano, na Itália: “Vim para venerar e invocar o Arcanjo São Miguel, para que proteja e defenda a santa Igreja, num autêntico testemunho cristão, sem compromissos e sem acomodamentos”. Voltando a atenção para nosso atual Santo Padre, o Papa Francisco, no início de seu pontificado, em julho de 2013, ao inaugurar nos jardins do Vaticano

uma estátua de São Miguel Arcanjo, afirmou: “Encontramo-nos aqui, nestes jardins do Vaticano, para inaugurar um monumento dedicado ao Arcanjo São Miguel (...). Miguel – que significa ‘Quem é como Deus?’ – é o campeão do primado de Deus, da sua transcendência e do seu poder. Miguel luta para restabelecer a justiça divina; defende o povo de Deus dos seus inimigos e sobretudo do inimigo por excelência, o diabo. E São Miguel vence, porque nele é Deus que age”.

A cidade de São Miguel Arcanjo é considerada um município de interesse turístico. Além do turismo religioso, que é constante, nossa cidade também conta com o turismo ecológico e rural. Possuímos a maior reserva de Mata Atlântica do Estado de São Paulo, com uma estrada-parque que contém mirantes e cachoeiras. O turismo rural é feito pelos produtores de uvas, morangos e pitaias, sendo que o visitante pode colher a própria fruta, provar do vinho e da cerveja artesanais e ainda desfrutar de um delicioso café colonial. Essa realidade turística tem trazido desenvolvimento para a cidade e nos coloca num cenário favorável de crescimento turístico.

Neste mês de setembro, a basílica celebra as festividades em louvor a São Miguel Arcanjo, do dia 20 ao 29. Teremos diversas missas e momentos de oração. Você pode acompanhar a nossa programação pelas redes sociais da basílica:

**Site:** [basilicasaomiguelarcanjo.org.br](http://basilicasaomiguelarcanjo.org.br) - **Facebook:** Basílica Santuário São Miguel Arcanjo - **Instagram:** @basilicasaomiguelarcanjo - **YouTube:** Basílica São Miguel Arcanjo. ●

**\*Padre Márcio Almeida** é pároco e reitor da Paróquia São Miguel Arcanjo – Basílica Santuário e autor do livro *A devoção a São Miguel Arcanjo*.

# São Miguel Arcanjo, defendei-nos no combate!



11x15 cm  
56 págs.

*Este devocionário é um manual, revisto e atualizado, que apresenta os ensinamentos e as devoções aos anjos e ao arcanjo São Miguel. Um poderoso instrumento na luta contra o mal e que nos ajuda a confiar ainda mais em Deus!*



PALAVRA  
DO  
PAPA

# Dia Mundial de Combate ao Suicídio

O Papa Francisco várias vezes manifestou sua preocupação com os casos registrados de suicídio, sobretudo entre os jovens.

No Dia Mundial de Combate ao Suicídio do ano passado, o Santo Padre postou em suas redes sociais mais uma mensagem voltada a esse assunto tão importante: “Hoje, no drama da pandemia, perante tantas certezas que se desmoronam, diante de tantas expectativas traídas, no sentido de abandono que nos aperta o coração, Jesus diz a cada um: ‘Coragem! Abre o coração ao meu amor. Sentirás a consolação de Deus que te sustenta’”.

Para o Pontífice, o principal motivo é a falta de perspectiva: “Não conseguem sentir-se úteis. Outros jovens não têm a coragem de enfrentar o suicídio, mas procuram uma alienação intermediária nas dependências e hoje a dependência é uma fuga dessa falta de dignidade”. “Quantas situações de usura somos obri-

gados a ver e quanto sofrimento e angústia existem nas famílias! E muitas vezes, no desespero, quantos homens acabam no suicídio porque não aguentam, não têm esperança, não têm uma mão estendida que os ajude, mas só uma mão que os obriga a pagar os juros. A usura é um pecado grave”, pontuou.

Em outra ocasião, em seu discurso o Papa chamou a atenção sobre o crescente número de suicídios de jovens: “O número de suicídios de jovens está em aumento, mas os governos, não todos, não publicam os números exatos: publicam-nos até certo ponto, porque são vergonhosos. E por que esses jovens se enforcam e se suicidam? Em quase todos os casos a principal razão é a falta de trabalho. Não conseguem se sentir úteis. Por outro lado, outros jovens não optam pelo suicídio, mas buscam a alienação, buscam dependências, e hoje a dependência é um modo de fugir da falta de dignidade.

Pensem que por detrás de cada dose de cocaína há uma grande indústria mundial que possibilita isso e, provavelmente, é onde circula a maior quantidade de dinheiro no mundo. Do mesmo modo, outros jovens, por meio do celular, encontram coisas que envolvem como projeto de vida: ‘Ah! Eu pego um avião e entro para o ISIS [do inglês *Islamic State of Iraq and Syria*, Estado Islâmico do Iraque e da Síria]. Pelo menos vou ter milhares de dólares todos os meses e algo para fazer’. Isso é verdade, acontece!”. “Suicídios, dependências e participação em guerrilhas são as três opções para os jovens de hoje quando não têm trabalho”, sublinhou.

Finalmente, assegurou que “O problema tem solução, mas é preciso encontrar o modo certo, há necessidade da palavra profética, há necessidade da criatividade humana, fazer muitas coisas. É necessário sujar as mãos”.●



**INTENÇÕES DE ORAÇÃO DO SANTO PADRE  
CONFIADAS À SUA REDE MUNDIAL DE ORAÇÃO**

**Um estilo de vida ecologicamente sustentável**

*Rezemos a fim de que todos façam escolhas corajosas por um estilo de vida sóbrio e ecologicamente sustentável, alegrando-nos pelos jovens que se comprometem resolutamente a esse respeito.*

# PROCLAMAR A PALAVRA COM *alegria e fé!*

“A PALAVRA DE DEUS CRESCIA,  
E O NÚMERO DE DISCÍPULOS  
SE MULTIPLICAVA.” (At 6,7)

◆ Pe. Paulo Gil ◆

A catequese sempre se guiou pela verdade da fé revelada por Deus e trazida a nós pela Sagrada Escritura, pela tradição (transmissão viva, realizada no Espírito Santo, cf. *Catecismo da Igreja Católica*, 78) e pelo magistério.

“Escritura, Tradição e Magistério estão estreitamente unidos entre si e nenhum deles existe sem os outros. Juntos contribuem de maneira eficaz, cada um à sua maneira, para a salvação dos homens (cf. *Dei Verbum*, Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina, 10). A catequese, nomeadamente, é uma mediação dos pronunciamentos do Magistério.” (*Diretório para a Catequese*, 94)

A vida de aprendizado e de comunhão com o Senhor foi transmitida com palavras e gestos pelos apóstolos na formação das primeiras comunidades cristãs. Precisamos distinguir, da sagrada tradição, os ensinamentos teológicos, disciplinares, litúrgicos ou devocionais que nos acompanham em todas as épocas.

A Bíblia, que surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano, tornou-se o livro por excelência do povo de Deus. É o livro por excelência da catequese (*Catequese Renovada*, 154). Todo o esforço, empregado na educação da fé de todos que foram iniciados na vida cristã, deve-se ao uso adequado da Bíblia na catequese e em toda ação evangelizadora. O processo de iniciação à vida cristã apresenta a figura dos “introdutores” como membros atuantes da comunidade de fé para a acolhida dos que chegam às nossas comunidades. Os “introdutores” são, na verdade, os

acompanhadores que transmitem a Palavra de Deus com o seu testemunho e presença acolhedora.

Hoje, a Igreja nos convida a uma verdadeira animação bíblica e a catequese, com a perseverança dos catequistas e centrada na Palavra de Deus, abraça a missão de favorecer aos catequizandos o encontro pessoal com Jesus Cristo. Com o uso da Bíblia na catequese, todos podem aprender a escutar o que Deus quer falar; na “escola da fé”, nós, catequistas, formamos novos discípulos que crescem na escuta orante da Palavra viva. Educamos para o valor da Palavra de Deus na nossa vida, pois ela é viva e eficaz (cf. Hb 4,12).



### **A Bíblia, que surgiu como fruto da inspiração divina e do esforço humano, tornou-se o livro por excelência do povo de Deus**



Alimentada e guiada pela Sagrada Escritura, a catequese deverá empenhar-se na fidelidade de ouvir e transmitir a fé cristã às novas gerações, porque tem a missão de “(...) desenvolver o sentido de pertença à Igreja; educar para o sentido de comunhão eclesial, promovendo o acolhimento do magistério, a comunhão com os pastores, o diálogo fraterno; formar para o sentido de corresponsabilidade eclesial, contribuindo como sujeitos ativos para a edificação da comunidade e como discípulos missionários para o seu crescimento” (*Diretório para a Catequese*, 89). É muito inspiradora, para a pedagogia catequética,

a pedagogia divina – o jeito catequético de Deus. O povo de Israel foi aprendendo com Ele, que esteve sempre presente no centro da história e da vida do seu povo. A longa história de buscas e de experiências de fé foi narrada na linda história da aliança de Deus com o povo e do povo com Ele.

O texto sagrado nasceu com a experiência comunitária de vida e de fé, assim, Deus escolheu se revelar, educar e acompanhar o seu povo. Revelou seu nome, seu rosto e seu plano de amor. Sua revelação progressiva, por meio de palavras e acontecimentos, alcança sua plenitude em Jesus. A catequese, como espaço de amadurecimento da fé, intensifica essa interação “fé e vida”. O princípio de interação entre fé e vida (cf. *Catequese Renovada*, 112-113) consolidou-se como modelo catequético, garantindo fidelidade a Jesus Cristo, à Igreja e à pessoa humana. A interação entre fé e vida é a principal tarefa do catequista. É a arte de revelar-se como um catequista pedagogo e mistagogo que, atento à realidade concreta de sua comunidade eclesial, vai acolhendo, educando na fé e acompanhando seus catequizandos na adesão a Jesus Cristo.

Assim como a pedagogia divina, em que Deus se revela caminhando com o seu povo, a pedagogia bíblica é igualmente progressiva. Ao longo de todo o processo, torna-se uma possibilidade de reflexão na caminhada. Enquanto a comunidade dos fiéis caminha, a Palavra acompanha essa caminhada, pois é “(...) inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça” (2Tm 3,16).

### **COMO UTILIZAR A BÍBLIA NA CATEQUESE?**

“A catequese é a verdadeira introdução à leitura da Escritura.” (*Catequese renovada*, 87)

- Respeitar a interação entre fé e vida ao ler a Bíblia.
- Atualizar seu conteúdo com a vida de cada grupo de catequese;
- Iluminar com a Palavra de Deus a realidade concreta em que a comunidade vive.
- Favorecer a familiaridade com a Bíblia por meio da reflexão e da oração à luz da Palavra.
- Buscar uma formação bíblica para não cair no erro de uma leitura superficial, fundamentalista ou distante da experiência de vida do grupo de catequese.
- Comunicar a Palavra! Catequese não é “aula sobre a Bíblia”; comunicar a Palavra de Deus é favorecer o encontro com o Senhor que nos fala.
- Aproveitar o uso da Bíblia na catequese para falar com Deus.

### **PARA UMA CATEQUESE BÍBLICA, VAMOS OBSERVAR:**

- A motivação para anunciar a alegria da Boa-Nova;
- As diferentes idades;
- A experiência de vida;
- A maturidade de fé;
- A linguagem;
- O espaço orante para a proclamação;
- As técnicas e os recursos;
- Os novos meios para a evangelização.

Caminheemos unidos no caminho do discipulado e perseverantes na transmissão da fé! ●



# QUANDO ACONTECE

*a liquefação do sangue*

## DE SAN GENNARO (SÃO JANUÁRIO)?

◆ Valdeci Toledo ◆

**A** devoção a San Gennaro (São Januário) é conhecida no mundo inteiro pela liquefação do sangue do bispo mártir, que ocorre três vezes por ano: no sábado que precede o primeiro domingo de maio, no dia 19 de setembro, que é a festa do santo, e em 16 de dezembro, aniversário da erupção do Vesúvio, ocorrida em 1631.

## QUEM FOI SAN GENNARO?

San Gennaro nasceu em Nápoles, Itália, por volta do ano 270. Quando diácono, no exercício do seu ministério com caridade e zelo pastoral, conseguiu tirar de sua diocese a indigência, tendo socorrido muitos necessitados e aflitos. Em 302 foi ordenado sacerdote e pouco depois, por causa de sua piedade e virtude, foi escolhido bispo de Benevento, cidade próxima a Nápoles.

Naquela época, o Império Romano era governado por Diocleciano, um feroz e sangrento perseguidor dos cristãos. Assim, no ano 305, San Gennaro foi vítima dessa perseguição, sendo condenado à morte junto a vários outros cristãos.

Conta-se que ele foi jogado em uma arena para ser devorado por leões; todavia, os animais ficaram dóceis e passaram a lambem os seus pés. Inconformado com essa situação, o carrasco manteve os animais sem alimentação por alguns dias. Mesmo assim, as feras não atacaram o bispo Gennaro. Depois disso, decapitaram o santo.



**Os fiéis napolitanos têm grande confiança na intercessão de seu principal padroeiro: em 1527, uma peste assolou a região, mas Nápoles foi preservada e os fiéis atribuem essa preservação a um milagre de San Gennaro. Em 1884, o santo também protegeu a cidade quando a região foi assolada pela cólera**



Como era costume nos martírios da época, os cristãos recolheram um pouco do sangue de San Gennaro numa ampola de vidro para ser colocada diante de seu túmulo, localizado numa estrada entre Pozzuoli e Nápoles.

Seu corpo ficou ali sepultado até o ano 413, quando foi transferido para as catacumbas napolitanas na colina Capodimonte. Mais tarde foi levado para Benevento, à Abadia

de Montevergine. No ano 1497, seus restos mortais foram transferidos para Nápoles. Desde 1608, os restos mortais encontram-se na Catedral de Nápoles, em uma cripta sob o altar principal. A ampola com o sangue é preservada na Capela do Tesouro, dentro da mesma catedral.

Os fiéis napolitanos têm grande confiança na intercessão de seu principal padroeiro: em 1527, uma peste assolou a região, mas Nápoles foi preservada e os fiéis atribuem essa preservação a um milagre de San Gennaro. Em 1884, o santo também protegeu a cidade quando a região foi assolada pela cólera.

## DESDE QUANDO OCORRE A LIQUEFAÇÃO DO SANGUE DE SAN GENNARO?

Há registro de que a liquefação do sangue ocorre desde 1389 e consiste na passagem do sangue do estado sólido para o estado líquido. Esse fenômeno da liquefação do sangue de San Gennaro é inexplicável e considerado autêntico e digno de fé pelas autoridades eclesásticas.

Quando o sangue não se liquefaz, os fiéis locais interpretam isso como um aviso de que pode acontecer algum desastre ou alguma desgraça, o que os motiva a fazer orações penitenciais e pedir perdão a Deus pelos seus pecados. A falta do milagre coincidiu com alguns momentos de grande dificuldade na história da cidade: em 1939, início da Segunda Guerra Mundial; em 1940, entrada da Itália na guerra; em 1943, início da ocupação nazista; em 1973, quando Nápoles foi atingida por uma epidemia de cólera e 1980, ano em que aconteceu um terremoto de alta magnitude em Irpinia, região central da Itália.

Recentemente, em 16 de dezembro de 2020, o tradicional milagre de San Gennaro não aconteceu. No mês de maio de 2021, os napolitanos ficaram apreensivos, pois a liquefação não ocorreu no sábado, dia 2, como era esperado, nem mesmo na Missa da manhã do domingo, dia 3 de maio; o alívio logo veio na Missa da tarde, quando o milagre foi confirmado às 17h18. Agora, a expectativa se volta para o dia 19 de setembro próximo. ●

# SÃO JOSÉ:

PAI ACOLHEDOR NA *PATRIS CORDE*



# MARKETING católico?

♦ Pe. Luiz Antônio de Araújo Guimarães ♦

**S**im, *marketing* católico! Certamente você, jovem, já ouviu falar de *marketing* e talvez até o estude, mas “*marketing* católico” deve ser uma expressão não tão familiar, mas deve tomar conhecimento de suas ferramentas a fim de anunciar a Palavra de Deus com eficiência e eficácia!

O *marketing* é uma ciência indispensável na gerência de qualquer atividade organizacional e a Igreja Católica, apesar de não ser uma empresa no sentido estrito do termo, é uma organização e deve munir-se das ferramentas do *marketing* a fim de melhor atingir seus objetivos na ação evangelizadora. Acontece que no interior da Igreja muitos têm preconceito com esse termo por associá-lo à cultura capitalista, como fazem outras religiões e seitas. O *marketing* aplicado à Igreja Católica não tem interesse econômico, mas sim a salvação dos fiéis, baseado na lei suprema da Igreja, que está no *Código de Direito Canônico*, cânon 1752. E como a salvação é possível a partir de uma

eficiente evangelização dos fiéis, urge a necessidade de aperfeiçoar as estratégias de evangelização para atingir o maior número de pessoas, pois o próprio Jesus Cristo impele: “Ide ao mundo inteiro, proclamai o Evangelho a todas as criaturas. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado” (Mc 16,15-16).



**O *marketing* é uma ciência indispensável na gerência de qualquer atividade organizacional e a Igreja Católica, apesar de não ser uma empresa no sentido estrito do termo, é uma organização e deve munir-se das ferramentas do *marketing* a fim de melhor atingir seus objetivos na ação evangelizadora**



Esse impulso já despertava no coração do Papa Paulo VI, em 1975, a urgência de um novo ardor no anúncio do Evangelho, quando assim se expressou na Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*: “As condições da sociedade obrigam-nos todos a rever os métodos, a procurar, por todos os meios ao alcance, estudar o modo de fazer chegar ao homem a mensagem cristã, única na qual ele poderá encontrar a resposta às suas interrogações e a força para a sua aplicação de solidariedade humana” (3).

Kater Filho, idealizador do *marketing* católico, alerta: “O homem de hoje, alvo da evangelização, vive num mundo que respira *marketing* e por isso diariamente recebe milhares de apelos diretos e indiretos para consumir os mais diversos produtos, as mais diversas ideias e as mais diferentes filosofias, que se apresentam como promotores da satisfação das suas necessidades”.

Atenta a essa realidade, a Igreja, desde o Concílio Vaticano II, tem intensificado os meios para fazer com que a mensagem do

Evangelho atinja esse homem que está imerso, de fato, num mundo que respira *marketing*. O Decreto *Inter Mirifica* afirma que “Entre os maravilhosos inventos da técnica que, principalmente nos nossos dias, o engenho humano extraiu, com a ajuda de Deus, das coisas criadas, a Santa Igreja acolhe e fomenta aqueles que dizem respeito, principalmente, ao espírito humano e abrem novos caminhos para comunicar facilmente notícias, ideias e ordens” (1). Paulo VI acrescenta com a Exortação Apostólica *Evangelii nuntiandi*: “A Igreja se sentiria culpada perante o seu Senhor se não adotasse esses meios poderosos que a inteligência humana torna cada dia mais aperfeiçoados” (45).

É pensando na gerência desses meios técnicos, no intuito de fazer alastrar pelos quatro cantos do mundo a palavra evangélica de salvação, que se faz necessário um plano de *marketing*, de modo que a evangelização alcance seu objetivo. Por isso é possível, sim, o *marketing* católico, cuja intenção é tornar presente, no coração do homem, sobretudo do jovem, o conhecimento de Cristo, redentor da humanidade!

Avante no estudo desse termo em prol da evangelização! ●



# TROMBOSE

◆ Dra. Carla Aparecida Faccio Bosnardo\* ◆

**A**trombose venosa é uma doença bastante comum, às vezes grave, que pode levar a complicações.

Trombose significa coagulação do sangue no sistema circulatório de um organismo vivo. Ela pode acontecer nas veias superficiais, o que chamamos de tromboflebite, sendo que quase sempre o paciente tem varizes e/ou foi submetido a punções venosas para a coleta de sangue e/ou administração de medicações endovenosas e normalmente é associada a um processo inflamatório, ou pode ocorrer no sistema venoso profundo, o que chamamos de trombose venosa profunda (TVP); esta é mais grave e está associada a complicações como embolia pulmonar e síndrome pós-flebítica.

Os sintomas da tromboflebite são mais brandos e normalmente observamos:

1. Dor;
2. Aumento da temperatura local;
- 3 Endurecimento e vermelhidão no trajeto da veia afetada.

Os principais sintomas da trombose venosa profunda são:

1. Edema, inchaço assimétrico de um membro em relação ao outro;
2. Dor à palpação da panturrilha, quando o pé é fletido;
3. Sensação de perna pesada;
4. Musculatura endurecida;
5. Cianose (arroxamento do membro);
6. Aumento das veias superficiais na pele.

A trombose venosa profunda (TVP) pode acontecer de forma espontânea, decorrente de uma cirurgia, principalmente as ortopédicas, durante uma internação hospitalar, após uma fratura, em decorrência de viagens prolongadas, uso de anticoncepcionais ou estar associada a doenças da coagulação do sangue e/ou neoplasias.

Existem maneiras de se evitar a trombose, as chamadas de medidas profiláticas:

1. Estímulo à deambulação precoce;
2. Hidratação sempre que possível;
3. Evitar manter a mesma posição por muito tempo;
4. Elevação dos membros inferiores e/ou superiores;
5. Exercícios de flexão e extensão da musculatura;
6. Meias e ou bandagens elásticas, a compressão;
7. Exercícios respiratórios, inspiração máxima sustentada (prender o ar);
8. Drenagem linfática manual e/ou mecânica;
9. Compressão pneumática, realizada por meio da colocação de botas infláveis com ar de forma intermitente e sequencial, no tornozelo, panturrilha e coxa.

Quanto ao tratamento em relação à tromboflebite:

1. Repouso com o membro afetado para cima;
2. Uso de medicamentos:
  - a. Analgésicos
  - b. Anti-inflamatórios
  - c. Flebotônicos (que melhoram a circulação das veias e diminuem sua inflamação);
3. Uso de pomadas e géis locais;
4. Compressas mornas podem ajudar a melhorar a dor;
5. O uso de medicamentos anti-coagulantes pode auxiliar, evitando o prolongamento da inflamação, por um tempo restrito.

Em relação ao tratamento da trombose venosa profunda, faz-se necessário o uso de anticoagulantes.

São três classes de medicamentos

que podemos utilizar como tratamento:

**1. Heparinas** – são ministradas por meio de injeções no subcutâneo ou diretamente nas veias;

**2. Cumarínicos** – são medicamentos mais antigos, mas eficientes e mais baratos. Necessitam de controles rigorosos com exames de sangue periódicos e de algumas restrições alimentares;

**3. Novos anticoagulantes** – hoje é o que se tem de mais novo; o uso é por via oral, sem necessidade de controle por exames de sangue regulares, não envolvem restrições alimentares, mas são ainda caros.

#### Referências:

1. “Incidência de trombose venosa profunda e estratificação dos grupos de risco em serviço de cirurgia vascular de hospital universitário”. Okuhara A., Navarro T.P.; Procópio J.R.; Leite J.O. *J. Vasc Bras.* 2015 abr-jun; 14(2):139-144.

2. “Risco e profilaxia do tromboembolismo venoso em doentes cirúrgicos”. Vaz PS, Duarte. L.; Paulino A. *Revista Portuguesa de Cirurgia* (2012) (23):23-32.

3. Frequência da profilaxia mecânica para trombose venosa profunda em pacientes internados em uma unidade de emergência de Maceió. Machado, N.L.B.; Leite, T.L., Pitta, G.B.B. *J. Vasc. Bras.*, 2008, vol. 7, nº 4.

4. “Recomendações para o manejo da tromboembolia pulmonar”. Terra-Filho M., Menna-Barreto S.S. *J. Bras. Pneumol.* 2010; 36(supl.1):S1-S68.

5. “Avaliação da profilaxia da trombose venosa profunda em um hospital-geral”. Farhat. F.C.L.G., Gregório, H.C.T.; Carvalho R.D.P. *4 J Vasc. Bras.* 2018, jul-set; 17(3):184-192.

6. “Estudo comparativo entre protocolos para profilaxia da trombose venosa profunda: uma nova proposta”. Moulim. J.L.; Marconi. L. S.; Malgor. R.D.; Abreu. C.R.; Araújo E.S.F.; Palhares A.A. *Net Rev. Bras. Cir. Plást.* 2010; 25(3): 415-22.

7. Validação externa do modelo de avaliação de risco do Registro Internacional de Prevenção Médica sobre Tromboembolismo Venoso (IMPROVE) para pacientes médicos em um sistema de saúde terciário.

#### Exemplos de casos de flebite e trombose venosa:

Flebite em braço pós-punção venosa para medicamento (observa-se a hiperemia, vermelhidão local e a veia endurecida).

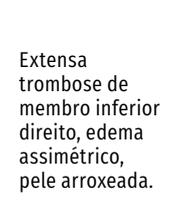


Observa-se o trajeto da veia com aspecto endurecido, bem avermelhado, complicação de varizes dos membros inferiores.

Presença de trombose venosa profunda de membro superior esquerdo após punção de veia profunda; observa-se edema com diferença de cor (arroxeamento).



Extensa trombose de membro inferior esquerdo, edema assimétrico, pele cianótica.



Extensa trombose de membro inferior direito, edema assimétrico, pele arroxeadada.

Rosenberg D., Eichorn A., Alarcon M., McCullagh L., McGinn T., Spyropoulos A.C. *J. Am. Heart. Assoc.* 2014, dez; 3 (6): e001152. ●

\*\*\*\*\*  
**\*Doutora Carla Aparecida Faccio Bosnardo** é angiologista e cirurgiã vascular, membro titular da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular e diretora da Seccional Campinas-Jundiá.

# A FAMÍLIA COMO EXPRESSÃO DA EXPERIÊNCIA *da Palavra de Deus*

◆ Pe. Rodolfo Faria ◆

**E**stimado(a) leitor(a) da *Revista Ave Maria*, o mês de setembro, celebrado pela Igreja no Brasil, é marcado pelas inúmeras expressões de fé e amor em relação à Bíblia e conhecido popularmente por todos nós como o Mês da Bíblia.

Diante de tantas possibilidades e caminhos possíveis para conhecer verdadeiramente o nosso Deus, a Sagrada Escritura é por excelência o caminho mais seguro e mais belo para se chegar ao mais íntimo do Abbá, ou seja, nosso Pai querido.

A Palavra de Deus foi transmitida séculos atrás, dos pais aos filhos, de geração em geração, principalmente pelo método da oralidade e posteriormente cristalizada nos textos sagrados. A esses textos chamamos Sagradas Escrituras ou Bíblia Sagrada. Percebemos, portanto, a importância da escuta e da vivência da Palavra em família. É dessa forma amorosa que, mediante a Palavra (Cristo), Deus faz uma comunicação de si e de seu mistério ao homem no seio de uma comunidade, de uma família – Igreja doméstica e de pessoas, sobretudo, para fazer-nos partícipes de sua salvação.

É fato que o texto bíblico foi sendo construído a partir da experiência do povo em relação a Deus por obra e inspiração do Espírito Santo, portanto, quando nós estamos diante da Bíblia Sagrada e com ela em nossas mãos ou por outras experiências sensoriais podemos ousar dizer que estamos face a face com o próprio Deus.

Consciente ou inconscientemente, a palavra nasce da experiência, porque toda abstração conceitual parte originalmente dos sentidos em contato com os dados materiais e com a natureza espiritual por meio dos sentidos internos. Diante dessa realidade, a família é convidada a viver segundo os ensinamentos da Palavra de Deus, cuja conduta ética e moral passa necessariamente pelo critério evangélico do Nosso Senhor Jesus Cristo. Deus se comunica para salvar, para dar uma lei, para estabelecer uma aliança e fazer promessas,

para revelar seu plano de amor. Deus se comunica por meio de seu Filho, Jesus, revelando para todos nós o seu rosto terno e misericordioso.



**A Palavra divina, pela qual Deus entra em comunicação com o homem, encontramos na Bíblia. A Bíblia compreende a Palavra única, última e definitiva de Deus**



A Bíblia é a Palavra escrita dentro de um contexto, de um tempo e de um espaço, entretanto, mantém-se viva e vivifica-se constantemente pela experiência pessoal do homem e da mulher de fé no tempo presente, por isso é atemporal. A partir disso, durante todo o percurso de crescimento do seu povo, Deus de várias maneiras vai falando, dialogando, comunicando-se com seus filhos. Essa comunicação de Deus com o seu povo tem algumas características importantes que é bom lembrarmos: em primeiro lugar não é uma comunicação de ideias, mas de vida. Essa comunicação é feita de palavras e de acontecimentos. Em segundo lugar é uma comunicação histórica. É uma comunicação progressiva, dialógica e pessoal.

A Palavra divina, pela qual Deus entra em comunicação com o homem, encontramos na Bíblia. A Bíblia compreende a Palavra única, última e definitiva de Deus. É *única* porque Deus tem uma só Palavra, o Verbo, que ressoa em toda a Escritura. É *última* porque tem sido precedida e preparada por “outras palavras” com as quais Deus se tem revelado ao homem e porque com a revelação do Verbo encarnado termina a revelação de Deus. É *definitiva* pelo fato de que Deus nos tenha dito por Jesus Cristo toda sua revelação: “No princípio existia a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra



Imagem: Jessica Reckowitz / Unsplash

era Deus” (Jo 1,1). Na história da salvação, a Palavra de Deus percorre três grandes etapas:

1) **A Palavra revelada:** a revelação se relaciona com transmissão e tradição;

2) **A Palavra inspirada:** inclui em seu seio a verdade bíblica e a canonicidade, não admite comparação com a Palavra humana;

3) **A Palavra interpretada:** que não pode prescindir do estudo dos métodos apropriados e da presença da Palavra na Igreja para o homem hoje, de modo que na eficácia da Palavra pulse a fibra mais íntima de cada geração humana, independentemente da geografia em que vive e a cultura em que se expressa.

Essas três etapas são os conceitos básicos pelos quais se compreende a Sagrada Escritura na Igreja Católica Apostólica Romana.

Quando há a comunicação pela palavra humana logo isso é diluído, perde a sua originalidade. Segundo o *Catecismo da Igreja Católica*, “Deus transcende a toda criatura. Por isso é preciso incessantemente purificar nossa linguagem daquilo que possui de limitado, de proveniente de pura imaginação, de imperfeito, para não confundirmos o Deus ‘inefável, incompreensível, invisível, inatingível’ com as nossas representações humanas. Nossas palavras humanas permanecem sempre aquém do mistério de Deus” (42).

A Igreja sempre venerou as Sagradas Escrituras da mesma forma como o corpo do Senhor, pois ambos alimentam e dirigem toda a vida cristã: “Com efeito, ignorar as Escrituras é ignorar Cristo” (*Dei Verbum*, Constituição Dogmática sobre a Revelação Divina, 25). ●

# TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

◆ Olga Tessari\* ◆



O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) é um distúrbio neurobiológico crônico, caracterizado por falta de atenção, inquietação e impulsividade. Manifesta-se na infância e afeta de 3% a 5% das crianças em idade escolar, podendo perdurar pela vida adulta. Está diretamente relacionado a problemas de comportamento, queda na produtividade escolar e dificuldade de adaptação em função de ser difícil manter o foco nas atividades propostas e da agitação motora. Parte das crianças com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade continua a ter sintomas e desafios na idade adulta que requerem tratamento continuado.

Vale dizer que o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade não é causado pelo ritmo frenético da vida moderna, ele tem sido descrito na literatura e nos livros médicos há mais de cem anos.

O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade possui diferentes subtipos porque cada pessoa tem um perfil cerebral único: nenhuma pessoa é exatamente a mesma e todas experimentam o transtorno de déficit de atenção com hiper-

tividade de maneiras diferentes. Em geral, é classificado em três tipos, de acordo com as características apresentadas: desatento, hiperativo/impulsivo e misto/combinado.

**Desatenção:** dificuldade para atentar a detalhes, seguir instruções, finalizar quaisquer atividades, distraíndo-se com facilidade; grande dificuldade de concentração, esquece o que tinha para fazer ou onde colocou um determinado objeto; demora para iniciar tarefas, cometendo erros por absoluto descuido e distração; não segue instruções; não consegue terminar o que começa, pois perde o foco facilmente; evita, procrastina ou é relutante em fazer tarefas que exigem esforço mental por um longo período de tempo; esquece das atividades diárias que precisam ser executadas.

**Hiperatividade/impulsividade:** inquietude, está em movimento constante; agita-se facilmente, bate as mãos ou os pés repetidamente ou se contorce no assento, sem contar que costuma levantar-se da sua posição em situações em que se espera que permaneça sentado; costuma correr ou subir em locais onde não é apropriado; é raro participar de atividades sedentárias e manter silêncio durante brincadeiras ou na execução de tarefas; fala excessivamente, com dificuldade de esperar a sua vez de falar, interrompendo a fala de outras pessoas, além de se intrometer em conversas e jogos. Quando a impulsividade se destaca é impaciente, age sem pensar, tem dificuldade de ouvir as pergun-

tas até o fim, intromete-se nas conversas e atividades alheias, sempre precipitado para falar, além de mudar de foco com outros estímulos.



**O transtorno de déficit de atenção com hiperatividade possui diferentes subtipos porque cada pessoa tem um perfil cerebral único: nenhuma pessoa é exatamente a mesma e todas experimentam o transtorno de déficit de atenção com hiperatividade de maneiras diferentes**



O diagnóstico de transtorno de déficit de atenção com hiperatividade deve ser realizado somente por um profissional devidamente habilitado para isso, uma vez que muitos dos sintomas dessa condição podem estar associados a outros transtornos. É preciso verificar se os sintomas estão presentes em duas ou mais situações distintas, como em casa, na escola ou no trabalho, com amigos ou familiares, em outras atividades; se não há outro transtorno mental, como o transtorno de humor, de ansiedade, distúrbio dissociativo ou transtorno de personalidade. Observar se há provas claras de que os sintomas interferem ou reduzem a qualidade do funcionamento social, escolar ou do trabalho é necessário. Embora não haja cura para o transtor-

no de déficit de atenção com hiperatividade, os tratamentos atualmente disponíveis podem ajudar a reduzir a hiperatividade e a impulsividade, melhorando a capacidade de se concentrar, de manter o foco e a atenção, de trabalhar e aprender.

O tratamento é feito com medicação, prescrita por médico especialista em transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, com psicoeducação e psicoterapia conduzidas por um psicólogo.

A psicoterapia e a psicoeducação colaboram para que os familiares possam lidar melhor com os desafios diários da convivência com uma pessoa com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade e auxiliarem no tratamento.

No caso de crianças e adolescentes com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, a psicoterapia também auxilia pais e professores que interagem com elas, estabelecendo um cronograma de rotina e a sua manutenção, organizando itens do dia a dia.

Para adultos com transtorno de déficit de atenção com hiperatividade, o acompanhamento de um psicólogo é fundamental para que aprendam como organizar suas vidas, desenvolver a resiliência e se tornar mais assertivos, colaborando para o fim da falta de estrutura, caos e desorganização de suas vidas em quase todas as áreas. ●

.....  
\***Olga Tessari** é psicóloga, psicoterapeuta e pesquisadora desde 1984. É escritora, dá cursos e palestras, faz consultoria comportamental, mediação de conflitos e é *professional e life coach*.



Imagem: Freepik

# UM GRILLO NA JANELA

◆ Pe. Agnaldo José ◆

**E** stava na sala descansando depois de um dia de muito trabalho. A televisão estava desligada e o silêncio reinava naqueles momentos preciosos. De repente, o sol se escondeu no horizonte e a noite chegou. Comecei a ouvir um som diferente, insistente e que incomodava os ouvidos: *cri-cri-cri...* Pensei: “Que será isso?”. Levantei-me e saí pela casa tentando descobrir de onde vinha aquele barulho. Percebi, ao chegar a um dos corredores laterais da casa, que era dali que vinha o som, mas algo interessante acontecia: quando eu me aproximava da janela do meu quarto o *cri-cri-cri* parava. Quando eu me afastava, voltava a ouvir o tal de *cri*. Fiquei pensando o que seria aquilo e veio à minha memória o tempo em que morei e trabalhei numa fazenda, tempo de juventude: era o canto de um grilo. Por ser tempo de acasalamento, o macho faz *cri-cri-cri* para atrair a fêmea. Fiquei mais tranquilo!



**“Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus” (2Cor 5,17-21)**



Contudo, os dias passavam e o inseto não parava de cantar. Fazia barulho a noite inteira, até o amanhecer. Em um dos dias até brinquei: “Esse grilo deve ser muito feio porque nenhuma fêmea quer se casar com ele! Desse jeito, ele não vai me dar sossego!”. Mas, com o passar dos dias, fui me acostumando com o barulho e o canto do grilo já não me incomodava mais. Isso durou cerca de um mês, até que o tempo passou e o *cri-cri-cri* cessou. Acho que o grilo conseguiu formar sua família e voou para longe.

Refletindo sobre esse pequeno fato nos meus momentos de oração, percebi que, muitas vezes, isso acontece com nossa vida espiritual. Tudo

vai bem até que algo começa a nos incomodar, sobretudo o pecado dentro do nosso coração. Nossa alma nos alerta quando nos afastamos de Jesus. O mais profundo do nosso ser, como aquele pequeno grilo, avisa-nos que algo não vai bem. Grita o tempo todo *cri-cri-cri...* Em um primeiro momento, isso mexe conosco, perturba-nos, bate em nossa consciência. Então, procuramos a causa do nosso problema e descobrimos perto da janela do nosso quarto interior aquilo que tem nos deixado tão infelizes. Entretanto, não resolvemos a situação! Não deixamos a Palavra de Deus nos tocar, nem procuramos o Sacramento da Reconciliação. Desse modo, o tempo vai passando e, pouco a pouco, acostumamo-nos com aqueles pecados. Quando um grilo dentro de nós começar a nos deixar inquietos, lembremo-nos do que nos ensina o apóstolo Paulo: “Todo aquele que está em Cristo é uma nova criatura. Passou o que era velho, eis que tudo se faz novo! Tudo isso vem de Deus, que nos reconciliou consigo, por Cristo, e nos confiou o ministério dessa reconciliação. Em nome de Cristo vos rogamos: reconciliai-vos com Deus! Aquele que não conheceu o pecado, Deus o fez pecado por nós, para que nele nós nos tornássemos justiça de Deus” (2Cor 5,17-21).

Neste mês dedicado à Bíblia Sagrada, vamos recordar o que nos ensina o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Gaudete et Exultate*: “O nosso caminho para a santidade é uma luta constante. Quem não quiser reconhecê-lo, ver-se-á exposto ao fracasso ou à mediocridade. Para a luta, temos as armas poderosas que o Senhor nos dá: a fé que se expressa na oração, a meditação da Palavra de Deus, a celebração da Missa, a adoração eucarística, a reconciliação sacramental, as obras de caridade, a vida comunitária e o compromisso missionário” (162).

Se algo está tirando nosso sono, causando tristeza, preocupações ou medo, o momento é de luta! Com a força da Palavra de Deus esses “grilos” voarão para bem longe de nossas vidas. ●



## FEIJOADA PAULISTA

Imagem: Reprodução/WEB



### INGREDIENTES

1 kg de feijão preto  
Água quanto baste  
1 kg de carne seca  
½ kg de costelinha de porco salgada  
½ kg de lombo de porco salgado  
½ kg de linguiça calabresa defumada  
2 paios  
¼ kg de toucinho defumado  
2 pés de porco salgados  
1 rabo de porco salgado  
2 orelhas de porco salgadas  
3 cebolas cortadas em cubos  
3 dentes de alho picados  
4 folhas de louro  
Pimenta malagueta amassada (opcional)  
½ xícara de óleo ou banha de porco

### MODO DE PREPARO

Escolha o feijão e deixe de molho por 12 horas. Lave bem as carnes salgadas, corte em pedaços e deixe de molho em água por 12 horas, trocando a água pelo menos duas vezes. Coloque o feijão para cozinhar em bastante água com as folhas de louro. Em uma panela à parte, cozinhe por ½ hora as carnes salgadas, escorra a água e reserve. Quando o feijão estiver começando a amolecer, coloque as carnes, a linguiça e o paio e deixe ferver em fogo brando até estar tudo bem cozido (leva algum tempo, de 2 a 3 horas). Esquente o óleo ou banha de porco e refogue os temperos. Coloque uma concha do feijão, amasse bem e deixe ferver, despeje na feijoada e deixe ferver por mais 30 minutos. Sirva bem quente acompanhado de couve picada bem fina e refogada e uma farofinha de cebola. Para acompanhar, sirva como sobremesa laranja em gominhos.

**Valor calórico: 154 kcal (1 concha).**

## FAROFA DE CEBOLA CROCANTE

### INGREDIENTES

3 cebolas grandes raladas no ralo grosso  
4 colheres (sopa) de margarina ou manteiga  
3 colheres (sopa) de óleo  
4 dentes grandes de alho amassados ou ralados, se preferir  
½ kg de farinha de mandioca (tipo biju ou outra mais grossa)  
Sal a gosto

### MODO DE PREPARO

Coloque a cebola, o alho, a margarina e o óleo em uma panela de fundo mais grosso. Misture até dourar; não é aconselhável deixar sem mexer, pois ela doura dos lados primeiro. Cuidado para não queimar, pois amarga. Coloque a farinha aos poucos e mexa bem para desfazer possíveis pelotas. Coloque sal a gosto. Sirva acompanhando churrasquinho. Ela também pode servir de base para qualquer outra farofa, é só acrescentar, por exemplo, carne seca desfiada ou linguiça frita, vai da criatividade de cada um.

**Valor calórico: 54 kcal  
(1 colher de sopa).**

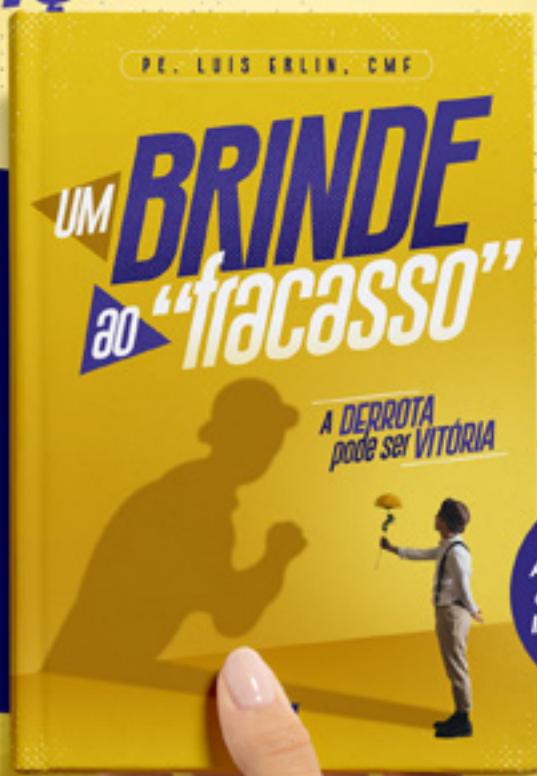


Imagem: Reprodução/WEB

 [lucielen.souza@gmail.com](mailto:lucielen.souza@gmail.com)

UM LIVRO QUE REVELA COMO AS  
**DERROTAS**  
*ensinam as grandes*  
**lições da vida**

"Neste livro, meu desejo não é poetizar o fracasso, mas perceber que, apesar de tudo (aparentemente) ter dado errado, existe uma possibilidade real e concreta de termos aprendido, crescido, amadurecido, mesmo sem termos levantado a taça da vitória."



Do mesmo autor dos títulos best sellers

- 9 Meses com Maria
- 3 Meses com São José

Autor com mais de 1 milhão de livros vendidos!

Na livraria católica de sua preferência ou peça no site [avemaria.com.br](http://avemaria.com.br)

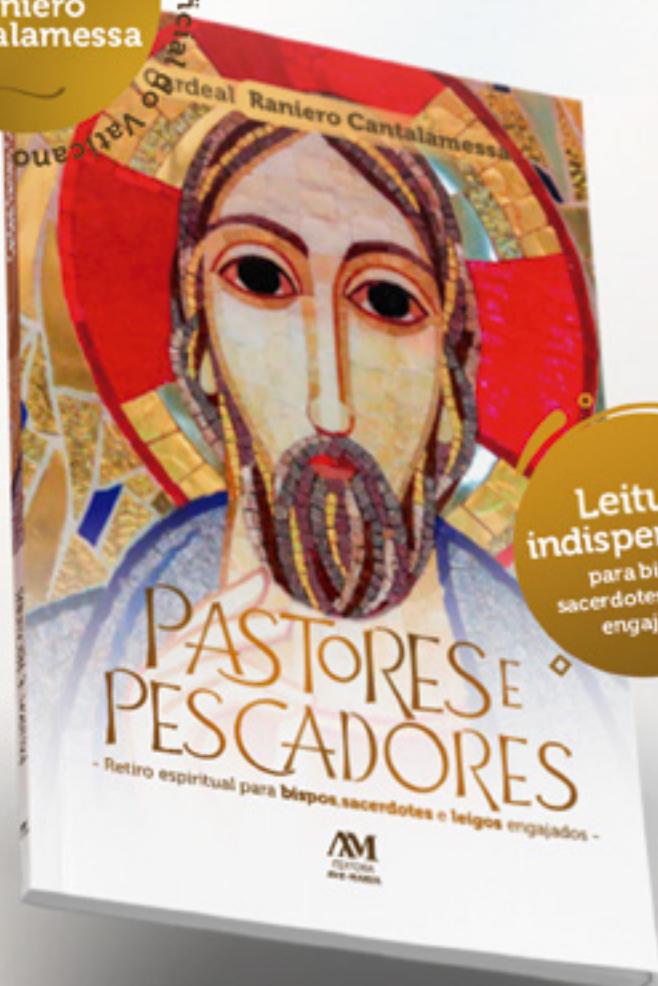
Acompanhe as novidades em nossas redes.



LANÇAMENTO

Preparar o espírito  
é se fortalecer na missão de  
**RESGATAR ALMAS**

Pregador oficial do Vaticano • Pregador oficial do Vaticano •  
**CARDEAL**  
Raniero  
Cantalamessa



Leitura  
indispensável  
para bispos,  
sacerdotes e leigos  
engajados

Você não pode deixar de conferir este guia com exercícios de como se alimentar com a Palavra de Deus e os sacramentos da Igreja para buscar quem se afastou dela.

Acesse  
**avemaria.com.br**,  
peça já o seu exemplar  
e prepare-se!

**AM**  
EDITORA  
AVE-MARIA